

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MIRANDELA

ATA N.º 06/2023

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA REALIZADA NO DIA 27 DE OUTUBRO

Presidente:	- <i>Francisco José Esteves</i>
1.ª Secretária:	- <i>Luísa Maria Almeida Torres Belchior</i>
2.ª Secretário	- <i>José António Costa Ferreira</i>
Hora de Abertura:	- 09.30 Horas
Outras presenças:	- A Câmara Municipal esteve representada pela Senhora Presidente <i>Júlia Maria de Almeida Lima e Sequeira Rodrigues</i> e pelos Senhores Vereadores: - <i>Carlos Duarte Travanca</i> - <i>Vítor Manuel Correia</i> - <i>Francisco José Clemente Sousa</i> - <i>Orlando Ferreira Pires</i> - <i>Vera Cristina Quintela Pires Preto</i> - <i>Nélia Alexandra Pires Pinheiro</i>
Local da Reunião:	- Grande Auditório do Centro Cultural de Mirandela

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal declarou aberta a Sessão por haver quórum.

Informações da Mesa da Assembleia Municipal.

----- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal *FRANCISCO ESTEVES* disse:

Bom dia a todos, vamos dar início aos trabalhos desta 2.ª Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal do dia 27 de outubro, inteiramente dedicada às Freguesias e Uniões das Freguesias.

Aproveito para cumprimentar o Executivo municipal, na pessoa da sua Presidente Dr.ª *Júlia Rodrigues*, cumprimentar os Senhores Deputados, Líderes das Bancadas municipais, o público aqui presente, a comunicação social e também as pessoas que nos acompanham na transmissão *online* desta Sessão da Assembleia Municipal, desejando a todos um excelente dia de trabalho.

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal *LUÍSA BELCHIOR* disse:

Senhor Presidente, Senhor Secretário, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Muito obrigada Senhor Presidente, aproveito para cumprimentar todos, desejar a todos um bom dia de trabalho nesta Assembleia Extraordinária exclusivamente dedicada às Freguesias. Cumprimento também o público, a comunicação social, a Senhora Presidente e o Executivo municipal, a Mesa e quem nos acompanha via *online*.

Feita a chamada, passo às restantes informações, relativamente ao expediente, informo que o mesmo se encontra para consulta junto do Setor de Apoio aos Órgãos Municipais, para consulta em horário regular.

Relativamente à mobilidade da Assembleia, queria que tomassem conhecimento das seguintes substituições:

A Senhora Deputada *Camila Padrão Fraga* é substituída pelo Senhor Deputado *Emanuel Sérgio Batista*;

A Senhora Deputada *Graciete Cláudia Alves dos Ramos* é substituída pela Senhora Deputada *Maria Manuela Gonçalves Fernandes*;

O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Telhas *Joaquim António Morais Clemente* é substituído pelo Senhor Secretário *Hélder Armando Ruivo Castelo*.

O Senhor Deputado *António Manuel Neto Gouveia* é substituído pelo Senhor Deputado *Bruno Leonel da Cruz Morais*.

Registo de Faltas.

Camila Padrão Fraga, Graciete Cláudia Alves dos Ramos, Joaquim António Morais Clemente, António Manuel Neto Gouveia, Sandra Cristina Bento Gomes.

Apresentaram justificação de Faltas:

- *Camila Padrão Fraga*: Sessão de 27 de outubro de 2023.
- *Graciete Cláudia Alves dos Ramos*: Sessão de 27 de outubro de 2023.
- *Joaquim António Morais Clemente*: Sessão de 27 de outubro de 2023.
- *António Manuel Neto Gouveia*: Sessão de 27 de outubro de 2023.
- *Sandra Cristina Bento Gomes*: Sessão de 27 de outubro de 2023.

DELIBERAÇÃO: A Mesa da Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, justificar as faltas dos membros mencionados.

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal *LUÍSA BELCHIOR* disse:
Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Informar ainda que no expediente está uma solicitação do Grupo Municipal de Independentes, relativamente a uma Recomendação e cujo tema e o assunto é: Solicitação de Compensação para fazer face a intempéries nas Freguesias.

Aquilo que foi o entendimento da Mesa e na pessoa do Senhor Presidente, é que, já houve outras Recomendações nomeadamente, uma que é recente, efetuada pelo Grupo Municipal do CDS/PP, que, se bem se lembram, envolvia a proposta de comparticipação de apoio das refeições escolares às crianças e jovens do 1.º, 2.º e 3.º Ciclo do ensino básico. A Mesa teve o entendimento, apesar de toda a conveniência que tem a apresentação de recomendações na Assembleia Municipal e até a oportunidade que tem tido o critério de não levar a discussão, nem a votação, nem a consideração, recomendações ou propostas que envolvem a alteração de orçamentos municipais dos anos correntes, nem sequer dos anos futuros. Porque isso é um assunto, que no nosso entendimento, é um assunto puramente Executivo e entendemos que não é esse o nosso papel.

Pelo que na altura, se bem se recordam, a Mesa propôs ao proponente que fizesse chegar junto do Executivo municipal, por carta, a respetiva recomendação, para que o Executivo pudesse fazer a condução da mesma, dentro daquilo que lhes percesse ser o melhor para o Município de Mirandela.

Desta feita, aquilo que queríamos propor era que todos os Presidentes das Juntas que entenderem, dirigirem-se ao Setor de Apoio aos Órgãos Municipais, ou que entenderem junto do proponente que foi o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Abambres *José Cabanas*, tomar conhecimento da Recomendação que foi entregue, nós podemos também, com o consentimento do Senhor Presidente da Junta, fazê-la passar dentro deste hemiciclo, através também das funcionárias, para que a leiam, solidarizando-se com o descrito na dita Recomendação, que o façam e a assinem, querendo, e que a façam chegar através do Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia, para que tenha o mesmo tratamento documental e administrativo que já tiveram outras propostas dentro deste conceito. Pelo que, pergunto ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Abambres se quer dizer qualquer coisa já neste ponto, se quer passar o documento, uma vez que é de expediente.

----- O Senhor Presidente da Freguesia da Abambres *JOSÉ CABANAS* (Independente) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Só para dizer que esta Assembleia foi criada com o intuito das Uniões das Freguesias e Freguesias apresentarem aqui as suas necessidades, para que elas pudessem ser englobadas no Orçamento do Município do próximo ano.

Ora muito bem, essa Recomendação, muitos de vocês já tiveram acesso a uma Proposta, ela já foi refeita, essa Recomendação que foi agora apresentada sugere precisamente, que na elaboração do próximo Orçamento Municipal de 2024, seja criada uma rubrica para que possa ser atribuído um montante às Juntas de Freguesia para fazer face a esses prejuízos extraordinários, se isso não é possível, então deixa de ter algum nexos fazer esta Assembleia Extraordinária dedicada às Juntas e Uniões das Freguesias, porque esta Assembleia foi criada para nós apresentarmos os problemas das Juntas de Freguesia, para que possam ser inseridos no Orçamento do Município, que está agora a ser elaborado para o próximo ano, se não é possível, deixa de fazer nexos fazermos esta Assembleia.

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal *LUÍSA BELCHIOR* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Senhor Presidente, a questão não é com a Recomendação, a questão é o equilíbrio de pareceres com recomendações também já feitas, no sentido de fazer cabimento de verbas, se o Senhor Presidente quer ler a Recomendação, torná-la explícita, ver quais são as suas vontades, não fazendo sugestões de orçamento e previsões de orçamento, pode fazer a leitura da mesma sem avançar solicitações que mexam no orçamento, porque isso é um assunto puramente Executivo deste ano e dos futuros.

Pode sugerir todas as Propostas, inclusive esta, se a quiser ler também a pode ler.

Avançamos para o próximo Ponto e antes do Período da Ordem do Dia, avançamos com a leitura da Recomendação.

1.º Período de Intervenção do Público

1 – Público - 1.º Período de Intervenção do Público.

----- O Senhor Secretário da Assembleia Municipal *JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA* disse:

Senhor Presidente, Senhora Secretária, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Muito bom dia a todos, votos de bom trabalho para esta Assembleia Municipal Extraordinária, dedicada às Juntas de Freguesia,

Informo os serviços de transmissão *online* da Sessão da Assembleia Municipal, que o cidadão que vai intervir não autoriza a transmissão da sua intervenção, nesse sentido solicitamos aos serviços de transmissão a interrupção temporária da intervenção do munícipe *Manuel Brízido*.

----- O Senhor Município *MANUEL BRÍZIDO* de Mirandela disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Isto tem de ser sempre mais do mesmo, já não é de admirar. Perguntar à Senhora Presidente o ponto de situação sobre a tirolesa no parque do bairro Tua Sol? Já lhe disse que pare de falar no parque e foque-se na tirolesa, a sua cassete já começa a estar riscada.

Senhor Presidente, no meio disto tudo, tudo isto existe porque o Executivo, todo ele é um pouco culpado, mas o maior culpado disto tudo é a Senhora Presidente e o Senhor Vereador do Urbanismo, porque com capa de santo, parece que vim a descobrir que ainda é dos piores, as coisas vão-se descobrindo, as notícias vão e as informações vão-se sabendo.

Senhor Presidente, pergunto ao Senhor Vereador, querem fazer ali um muro, o que vai servir ali um muro? Mitigar significa silenciar, mas silenciar o quê? Sabe o que é silenciar Senhor Vereador? O muro não vai resolver nada, a não ser que, vai meter ali um acrílico, não vir servir de nada, só vai servir para gastar dinheiro. Senhor Vereador peça-lhe que retire os projetores, que os leve para junto da sua casa, porque a sua casa precisará de ser iluminada, enquanto que a minha não.

Senhor Presidente, as coisas não se resolvem e o caso já está com algum tempo de atraso em relação ao Tribunal, já temos uma Advogada contratada, iremos avançar mesmo para tribunal e vai ser em Tribunal que as coisas irão ser decididas, já que não vemos maneira de as resolvermos amigavelmente.

Senhor Presidente, tenho um documento em minha posse, elaborado por um Técnico da Câmara Municipal de Mirandela, onde diz que devem ser feitas medições acústicas junto do parque, esse documento se não fosse alguém fazer-me passar essa mensagem. Seria um documento guardado, escondido numa gaveta, como muitos estarão por lá.

Senhor Presidente, a Senhora Presidente tem que dar resposta ao Técnico que elaborou o documento, mas eu tenho direito a essa resposta, se não o fizer sabe exatamente o que vou fazer, vou escrever para a CADA, para Lisboa para que o mesmo me seja entregue.

Senhor Presidente, é lamentável, falando de um assunto que não é meu, mas de alguém que me é próxima, a minha prima e o Senhora Presidente da Assembleia está bem por dentro do assunto, de seu nome Marli, foi operada por causa da obesidade no Hospital de Santo António no Porto, graças a si, que muitos passos deu para que isso acontecesse. Veio, deslocou-se ao Centro Cívico a semana passada, não lhe quiseram ver os papéis, a resposta de alguém foi: “*A Senhora não merece ser ajudada.*” Agora pergunto, muitos que andam por aí, sem necessidade e a Câmara paga-lhes água, paga-lhes luz, paga telefone, paga rendas de casa, etc, etc, etc.

Senhor Vereador, quando fala em mitigar, fala em silenciar, vamos ver o que se vê na comunicação social e na televisão, quem é que irá ser mitigado.

Senhora Presidente, não vale de nada “o joelho no chão se a Senhora semeia maldade quando está de pé”, pare para refletir.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Relativamente à intervenção do Senhor munícipe *Manuel Brízido*, aquilo que foi apontado será respondido a seu tempo, através do Senhor Presidente da Assembleia Municipal, pelo Setor de Apoio aos Órgãos Municipais.

Ordem do Dia

2 – Período Antes da Ordem do Dia.

2.1 - Debate Alargado sobre as Freguesias/Uniões de Freguesias.

----- O Senhor Secretário da Assembleia Municipal *JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

A Mesa dá conta de uma informação que recebeu por parte do Senhor Presidente da União das Freguesias de Barcel, Marmelos e Valverde da Gestosa *Luís Esteves*, que passa a ler:

“Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Francisco Esteves e respetiva Mesa

No âmbito do Programa Equipamentos a União das Freguesias de Barcel, Marmelos e Valverde da Gestosa vai proceder à assinatura do contrato de financiamento relativo às obras de Remodelação da Casa de Povo de Barcel no dia de hoje, pelas 18:00 horas, no Centro Cultural de Mirandela - Pequeno Auditório.

Vai estar presente o Exmo. Sr. Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Dr. Carlos Miguel, o Exmo. Senhor Vice-Presidente da CCDR Norte, Eng.º Beraldo Pinto, a Exma. Senhora Directora-geral da DGAL, Dra. Paula Costa e a Exma. Sra. Presidente da Câmara Municipal, Dra. Júlia Rodrigues.

Assim, venho pela presente convidar o Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Francisco Esteves e respetiva Mesa, os Exmos. Srs. Membros da Assembleia Municipal, os Exmos. Srs. Presidentes de Junta/Unões de Freguesia a estarem presentes neste evento que a todos nos dignifica.

Conto com a vossa presença.”

Antes de iniciarmos as intervenções, vamos apresentar, a pedido do Senhor Vereador *Vitor Correia*, uma apresentação a esta Assembleia e posteriormente iniciaremos o debate por parte dos Senhores Presidentes de Junta e Unões das Freguesias.

----- O Senhor Vereador *VITOR CORREIA* disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

É importante, no nosso entender, darmos início a esta reunião fazendo aqui uma retrospectiva daquilo que tem sido a evolução das receitas que têm ido para as Juntas de Freguesia.

Vamos fazer aqui uma breve apresentação, vamos pegar no período de 2017 a 2024, embora 2024 ainda não há Orçamento, mas há previsão de orçamento e é nessa perspetiva que nós vamos mostrar aqui alguns números, para todos nós ficarmos conscientes do que tem sido esta evolução das receitas e vou referir aqui uma palavra que é muito importante nesta apresentação que é, autonomia.

As verbas que vão ser mostradas, têm sido geridas pelas Juntas de Freguesia, são de forma autónoma, são aquelas com que os Senhores Presidentes de Junta e os seus Executivos podem contar para fazerem a gestão do seu Executivo durante o ano.

A constituição da receita das Juntas e Unões das Freguesias, é composta na totalidade pelo FEF, o adicional de acordo com o n.º 2 do artigo 38.º da Lei n.º 73/2013, a DGAL, e porque é que aqui a DGAL está debaixo do “chapéu” do Município, porque tem a ver com a transferência de competências, porque é bem verdade que este valor é pago pela DGAL diretamente, mas não é menos verdade que sai do Orçamento Municipal, o Protocolo, que bem conhecem, e a Bolsa de Materiais, este conjunto de origem das receitas é que vai dar lugar aos mapas seguintes.

Podemos verificar aqui a evolução da receita de 2017 a 2024, em 2017 tínhamos 1.062.000,00 € e para 2024 perspetivam-se 3.962.000,00 €, este é o valor que as Juntas e Unões das Freguesias gerem de forma autónoma. Por mês vemos que em média havia em 2017, 88 mil euros e para 2024, 330 mil euros por mês. Temos também aqui a média mensal por Junta e União das Freguesias, enquanto que em 2017. uma Junta de Freguesia ou uma União das Freguesias tinha em média 2.951,00 €, passará a ter em 2024, 11.008,00 €, mas se quisermos ser mais rigorosos em 2023, teve efetivamente 9.212,00€/mês em média.

No quadro seguinte vai-nos dar aqui uma projeção daquilo que é a nossa perspetiva de incremento direto, isto é, só com a atualização que é feita dos valores que vêm do FEF, da DGAL por origem das transferências de competências, iremos ter um incremento que está aqui manifestado em cada uma das Juntas e Unões das Freguesias, o que nós queremos mostrar é que efetivamente tem-se manifestado uma evolução muito positiva, um aumento, em que as Juntas de Freguesia podem no seu dia-a-dia ter gestões muito mais adequadas às suas realidades, às suas necessidades, sem estarem a vir junto do Executivo da Câmara Municipal a pedir o que quer que seja, sem prejuízo de haver alguns apoios extraordinários sempre que haja casos que se justifiquem e que sejam absolutamente necessários, como bem sabem que assim tem sido feito.

O que queria deixar aqui passar nesta mensagem é precisamente isto, a evolução dos valores de 2017 a 2024 e percebermos que os Senhores Presidentes têm uma autonomia que lhes dá o direito de exercer, de forma mais competente, a gestão das necessidades da sua Freguesia.

Era só esta breve introdução, para ficarmos todos muito esclarecidos deste estado evolutivo que aconteceu de 2017 para 2024 e deixava aqui muito reforçada a palavra, autonomia. Estes valores são geridos de forma direta e autónoma pelos Senhores Presidentes das Junta e Unões das Freguesias e seus Executivos.

----- O Senhor Presidente da Freguesia de Mirandela *LUÍS SOARES* (PS) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

“A todos os que nos ouvem lá em casa neste debate alargado das Juntas e Unões das Freguesias, que porventura todos os eleitos locais trabalham diariamente para o bem-estar das populações, que é para isso que também que fomos eleitos, para trabalhar no bem-estar e trabalhar no progresso da população que representamos.

Pedir desculpa por ser um pouco longo, as necessidades são sempre inesgotáveis, isto é, todos os dias somos confrontados com problemas que necessitam de resolução e é para isto, é para isso que também fomos eleitos, para encontrar soluções para estes problemas e elenco aqui uma série de necessidades que precisam de resolução.

Dar nota do seguinte, em Mirandela estão em fase de conclusão um conjunto de obras estruturantes para a Freguesia de Mirandela, a estação, a zona industrial, o vale da cerdeira, a rua D Afonso Henriques, já foi concluída a rotunda do hospital uma obra de 1 milhão de euros, uma grande obra que melhora significativamente a acessibilidade na entrada sul da cidade e que melhora significativamente a componente urbanística daquela zona a nível do Hospital, foram preciso de três concursos públicos para que alguém pudesse arrancar com esta obra impactante e muito bem conseguida.... Por isso está de parabéns a Câmara Municipal e todo o Executivo e os Técnicos que fizeram este acompanhamento da obra.

Acesso bairro do pombal - Av. Camilo Mendonça e aqui espero que possamos dar um nome relevante a esta avenida... Envolve o cemitério novo em Golfeiras com ligação à rua santa catarina (uma grande obra com impacto muito positivo, eu recorde que

toda aquela área estava degradada e abandonada), reabilitação da Av. Dr. José Gama, envolvente da ESACT, melhoria do parque escolar entre outras que melhoraram o dia-a-dia dos mirandelenses, foi feito muito e será preciso fazer ainda mais.

A Junta de Freguesia de Mirandela em 2022 apresentou um conjunto de necessidade para o Orçamento do Município 2023, desde projetos estruturais a melhorias na proximidade, com grande impacto na vida das pessoas.

Ficamos satisfeitos por algumas situações iam sendo corrigidas, e damos nota do:

Gradeamento na Rua João Azevedo Lopes e a Pavimentação da rua das colmeias, estas duas obras foram também sinalizadas pela Junta de Freguesia de Mirandela e estão neste momento concluídas e por isso congratulamos a Câmara Municipal por ter realizado estas intervenções.

Por isso o caminho faz se caminhando...e construindo a resolução dos problemas das pessoas...

E nesse sentido apresentamos um documento no dia 17 de outubro, que nos parece evidente, que a prioridade para 2024/2025 sejam obras de proximidade com melhoria efetiva das condições de vida das populações.

Não obstante desta linha condutora existem três projetos importantes/estruturantes a serem desenvolvidos na cidade de Mirandela:

1. Mercado municipal requalificação com enquadramento no PT2030 e aquilo que pudermos encontrar de financiamento para a requalificação deste espaço, é sem dúvida uma área que todos sabemos e que todos concordamos que necessita de um “olhar” diferente e de uma requalificação para os próximos anos;
2. Pavilhão multiusos (enquadrar com a questão das festas da cidade), uma necessidade que já vem de trás e que a cidade necessita de um espaço, não só de exposição, mas também um espaço que possa receber outros eventos e que se calhar possamos enquadrar isto com as Festas da Cidade, pode ser também uma boa linha condutora em termos de pensamento;
3. Construção de raiz de um parque habitacional social no terreno, se calhar, da CMM na rua Vale da Azenha (próximo da Reginorde), Mirandela como todos sabemos tem uma carência efetiva de habitação, não é de agora, é de sempre, porventura agora a situação tem-se vindo a agravar, mas precisamos de implementar a Estratégia Local de Habitação, a uma velocidade de cruzeiro, que permita uma construção efetiva de melhoria. Foram feitas algumas requalificações do espaço habitacional da Câmara, nomeadamente aquilo que era o parque habitacional do bairro do GAT, que já está em fase de conclusão.

A questão da habitação é um problema sério que precisa de um acelerador na sua resolução.

Reabilitamos os edifícios já existentes, mas precisamos de habitação nova...e que a Estratégia Local de Habitação entre em velocidade cruzeiro.

Certo que existem outras necessidades, mas considero estes três itens de maior relevância, não posso depois deixar de enumerar outras projetos que gostaríamos de ver resolvidos ou em vias de resolução:

1. Verificar a possibilidade de ligação ao saneamento público no fim da Rua Santa Catarina, melhorando a pavimentação e alocar infraestruturas como passeios e iluminação pública, remover assim a última fossa aberta na cidade de Mirandela;
2. Reabilitar as infraestruturas Urbanas do Bairro do Sardão com prioridade para os arruamentos e pavimentação da Rua D. Maria II, este projeto deve integrar a colocação de estruturas urbanas públicas como parque infantil / sénior na Rua Santa Catarina lateral do centro de saúde II, executar projeto para ser aplicado em 2025;
3. Identificar os locais com necessidade de estruturas de redução de velocidade num plano a 2 anos com aquisição de almofadas redutoras;
4. Construção do parque canino na Rua Dr. Manuel Pires;
5. Construção do Parque Infantil no loteamento do Telheiro (Pingo Doce);
6. Concluir a ligação Rua de Santa Comba – Rua Manuel Joaquim Ferreira – Ligação Zona Verde- edifício variante e realizar o projeto de requalificação do espaço;
7. Concluir a iluminação pública da Rua dos Caçadores que liga o Bairro de São João a Vale de Madeiro;
8. Construir um projeto para ser aplicado no Orçamento de 2025 de um parque de desportos alternativos com possibilidade de colocação nas proximidades das escolas como Secundária e Politécnico, junto do novo campo de ténis;
9. Requalificação da Estrada Municipal 1084 que Liga Vale de Madeiro à Nacional 206, iniciando projeto em 2024 e conclusão em 2025, são cerca de 1200 metros;
10. Iniciar projeto de colocação de estruturas de saneamento na Freixedinha e casas adjacentes;
11. Reabilitação do Parque de Campismo de Mirandela e criação de um *cluster* turístico praia fluvial, parque, piscina.

Apresentamos ainda um conjunto de obras de proximidade que são sobretudo de melhoria da acessibilidade a casas de habitação principal e algumas requalificações urbanísticas a título de exemplo estamos a falar de prazos de execução para 36 meses a terminar em dezembro de 2025;

Realização de Obras ou Melhorias de Infraestruturas Existentes			
Localização	Tipo de Intervenção	Montante em Cont. Interadministrativo CMM	Orçamento JFM
Mirandela – Bairro de São João – Rua António Coelho	Requalificação de Infraestrutura Urbanística – Requalificar Escadas degradadas	2500 euros	2500 euros
Mirandela – Rua Carlos Manuel Resende	Melhoria da Pavimentação com calçetamento	10.000 euros	5000 euros
Mirandela – Rua do	Melhoria da Pavimentação e	25.000 euros	5000 euros

Caçadores	Infraestruturas		
Mirandela – Vale de Madeiro – Rua 25 de Abril	Melhoria da Pavimentação, Infraestruturas com calcetamento	23.250 euros	8000 euros
Mirandela – Freixedinha – Rua de São Sebastião	Melhoria da Pavimentação e Infraestruturas com calcetamento	5000 euros	5000 euros
Mirandela – Rua dos Vimes	Melhoria da Pavimentação e Infraestrutura com calcetamento	15.000 euros	5000 euros
Mirandela – Rua Vila Maria – ligação Amoreiras	Melhoria da Pavimentação e Infraestruturas com calcetamento	27.500 euros	6875 euros
Mirandela - Rua dos Salgueiros	Melhoria da Pavimentação e Infraestruturas com calcetamento	20.750 euros	6875 euros
Mirandela - Rua da Maravilha	Melhoria da Pavimentação e Infraestruturas com calcetamento	26.250 euros	8750 euros
Mirandela - Rua da Oliveirinha 1ª Fase	Melhoria da Pavimentação e Infraestruturas com calcetamento	18.750 euros	6250 euros
Mirandela - Rua de Castelo Velho 4ª Fase	Melhoria da Pavimentação e Infraestruturas com calcetamento	18.750 euros	6250 euros
Mirandela - Rua Dr. Raul Rego	Melhoria da Pavimentação	2500 euros	2500 euros
Mirandela – Rua Ribeira de Carvalhais	Melhoria da Pavimentação e Infraestruturas com calcetamento	48.750 euros	16250 euros
Orçamento da CMM		262.750	
Orçamento da JFM			84.250

Total do Investimento Público – 347 mil euros em obras de proximidade na Freguesia de Mirandela

Realizamos ainda a seguinte proposta no documento:

- Celebração de Contrato Inter-administrativo de Delegação de Competências, relativo à recolha de objetos volumosos (Monos) com a Junta de Freguesia de Mirandela.

Orçamento de estado 2024,

Tendo em conta a informação recebida por esta Junta de Freguesia sobre a previsão dos custos do trabalho reportados será de extrema importância analisar o seguinte:

1. O Decreto-Lei n.º 57/2019, de 30 de abril no seu artigo 8 alínea 4 no que diz respeito à transição de trabalhadores vem referir o seguinte: “4 - A alteração de posicionamento remuneratório, nos termos legalmente previstos para a respetiva carreira e categoria, dos trabalhadores que transitam e o respetivo aumento de despesa implicam a consequente revisão dos recursos financeiros transferidos para as freguesias.
2. No ano económico de 2023 os trabalhadores em funções públicas tiveram um aumento adicional de 1% em maio, com efeitos retroativos a janeiro, bem como as atualizações do subsídio de refeição para 6 euros que não estava previsto na anterior revisão do auto de transferências, todas estas alterações representaram um custo não equacionado para 2023, inteiramente suportado pelo orçamento da Junta de Freguesia.
3. Não ficaram previstas para 2023 os custos associados com o acordo de capacitação com ADSE em que a entidade junta, teve a necessidade de cabimentar no seu orçamento devido ao acordo de capacitação com o pagamento de 3.5% dos salários com um custo superior a 10 mil euros ano durante o ano de 2023.
4. Igualmente não prevista encontra-se a despesa associada ao abono de família de dois trabalhadores transferidos dos quadros da câmara em que representou um custo que se fixou em 2400 mil euros.
5. Ao longo deste ano toda atividade sofreu uma espiral inflacionista, com aumento dos custos associados à limpeza urbana que não estavam previstos, nomeadamente combustíveis.
6. O orçamento de estado para 2024 prevê um aumento dos salários e custos com o trabalho de 6,8%, não sendo conhecido o aumento previsto com o subsídio de alimentação o impacto da subida dos 14 trabalhadores em 2024 as contas estão feitas e é de 19 mil euros de aumento de custos com o trabalho exclusivo dos trabalhadores da CMM que foram transferidos.
7. As medidas adotadas pelo Decreto-Lei n.º 75/2023, de 29 de agosto com o acelerador de carreiras prevê uma redução do número de pontos necessários para alteração obrigatória do posicionamento remuneratório, aumentando assim os custos associados com o trabalho em 2024.
8. Todas as medidas de valorização salarial dos trabalhadores que apesar de concordarmos tem um impacto negativo nas contas da Freguesia, sabendo desde já que a CMM realiza a mesma análise com a situação das transferências de competências do estado central para o Município de Mirandela.
9. Considerando ainda a necessária partilha de recursos afetos à prestação de serviço público e com o devido enquadramento legal solicita-se que:
 - A atualização do recurso financeiro associado ao auto de transferência de competências no valor de 6% com efeitos a 1 de janeiro de 2024.

Atualização do contrato administrativo em vigor para a realização da limpeza dos wc públicos em 6%.



Não é só justo é necessária esta atualização para não defraudar todo o trabalho desenvolvido por esta junta ao longo dos últimos 2 anos.

Tenho a certeza que progredimos juntos vamos continuar a trabalhar por Mirandela e para os mirandelenses.

----- A Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Suções *LUÍSA DEIMÃOS* (PSD) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Esta é a Assembleia Municipal onde debatemos as Juntas de Freguesia, enquanto Presidente de uma Junta de Freguesia aqui próxima, eu estou assustada, eu já não peço nada porque pelos vistos é tudo para a Junta de Freguesia de Mirandela! Eu não sei onde é que vão buscar tanto dinheiro! Fico um bocadinho admirada com tantos pedidos, casas e por aí. Eu, por exemplo, relativamente a casas só queria pedir uma coisa, é que tenho uma Senhora invisual que está-lhe a chover em casa e que todos os dias tenho na Junta, já procurei casa em Suções, como é preciso passar recibo, as casas que estão desabitadas não lhe vão passar recibo, queria que lhe resolvessem o problema, porque todas as semanas aquela Senhora passa duas a três horas na Junta, a chorar porque lhe chove em casa, é uma Senhora invisual. Relativamente a casas, nem sequer peço muito, só peço que lhe arranjem uma casa enquanto não é corrigida a situação.

Quanto a obras, fico muito contente pelo convite que nos endereçou, o meu colega Presidente da União das Freguesias de Barcel, Marmelos e Valverde da Gestosa *Luís Esteves*, porque tem a Casa do Povo que pelos vistos já está orçamentado e já vão assinar o Protocolo, gostava muito de assinar o Protocolo da Junta de Freguesia de Suções, não sei para quando será, ou se haverá candidaturas, tanto mais que seria para fins culturais, temos um museu, temos mil e não sei quantas peças do museu numa cave e que, infelizmente nunca mais são expostas ao público. Acho que a Câmara Municipal deve olhar para isso, eu gostava realmente, não de fazer uma festa grande, mas pelo menos vir aqui humildemente agradecer o interesse e o que fazem em prol da Freguesia de Suções.

Quanto a ruas, eu não as tenho enumeradas, mas sei que tenho ruas e principalmente uma que eu sei e sabe toda a população de Mirandela e arredores, que já veio duas vezes para a rádio, a rua da escola nos Eixes continua da mesma maneira, ou pior, porque está em terra batida, inclinada e os carros já batem lá, daqui a nada é impossível subir lá. Foi-me dito que é uma promessa da Câmara Municipal, mas que sinceramente a Junta não tem dinheiro, já fez alguns Arruamentos, mas não é só esse que falta, há mais. O calcetamento da rua que vai da rua de baixo para o cemitério é necessário, tanto mais que temos um jovem casal que quer fazer casa, quer construir, tem projeto, tem terreno e é-lhe inviabilizado, não lhe é aprovado o projeto porque a rua, apesar de ter todas as infraestruturas, não está calcetada, portanto não é licenciado o projeto na Câmara Municipal.

Essas são as obras, as necessidades são muitas nos Eixes tenho habitantes a pagar saneamento, tem o saneamento, os tubos para o saneamento, não temos ETAR, que fosse construída uma ETAR. É uma Freguesia envelhecida, mas em área é a quarta maior do concelho e tem muitas necessidades, mas mesmo muitas. Está a 8 km de Mirandela, não temos transportes, nem sequer se fala em transportes, as pessoas vêm, ou pagam a táxis, ou pedem favores para vir para cá.

Eu gostaria muito, enquanto aldeã, que nasci numa aldeia, cresci numa aldeia, gostaria muito que quando falamos de Mirandela falássemos no concelho de Mirandela, porque quando falava o meu Presidente, que muito estimo, o Presidente da Freguesia de Mirandela, eu automaticamente estava a pensar na minha Freguesia, no meu povo. Quanto ao dinheiro que o Senhor Vereador diz que vem, sim Senhor, o Senhor Vereador mostrou-nos aqui o dinheiro que nós gerimos, do FEF, do Protocolo, gostava de saber, eu gostava de conhecer e que fosse aqui, é só um desafio que deixo para a próxima Assembleia, deixo este desafio, já que realmente, porque senão também se esvazia de conteúdo e seria uma inovação, ficarmos a saber quanto a Câmara, quer em investimentos, quer em subsídios, doou para cada Freguesia, além daquele que está estipulado legalmente, qual será o montante das ajudas da Câmara Municipal para cada Freguesia. Deixo este desafio para que seja feito esse exercício no próximo ano, porque assim ficamos mais esclarecidos, porque ficamos a conhecer as verbas da Câmara Municipal e a maneira como são distribuídas e se haverá realmente equidade entre todas as Freguesias. eu penso que sim, eu penso que há equidade em todas as Freguesias.

Já agora para não maçar muito e não ter que voltar cá, no dia 11 e 12 vamos realizar em Suções a XI Feira do Pão e do Azeite e convidado todos, Mesa da Assembleia, o Executivo da Câmara e todos os presentes para aparecerem em Suções, porque às vezes a Presidente é assim mal-encarada, mas as pessoas em Suções sabem receber bem as pessoas, estão todos convidados.

----- O Senhor Presidente da Freguesia de Mirandela *EURICO CARRAPATOSO* (PS) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Senhor Presidente da Assembleia, foi há cinco anos, em 2018, que aqui neste sítio dirigi esse repto aos meus colegas Presidentes de Junta de Freguesia, para que fosse esta e as que têm vindo a ser feitas, as Assembleias Extraordinárias para se fazer um debate alargado dos assuntos das Freguesias e volvidos estes cinco anos, acho que se mantém pertinente que esta assembleia se continue a fazer porque chegamos à conclusão de que embora seja verdade o que a minha colega das Múrias disse, que os nossos problemas estão todo inventariados, sabemos quais são as necessidades, mas a pouco e pouco algumas vão deixando de surgir, por exemplo, em Alvites em 2018, a minha principal reivindicação era uma estrada e essa estrada agora já saiu da lista e portanto, também eram reivindicados mais fundos e essa necessidade também saiu da lista.

Aquilo que a minha colega de Suções acabou de dizer, tem toda a pertinência e eu também acompanho esse desafio ao Executivo, porque seria interessante efetivamente quando estivéssemos aqui a discutir os assuntos das Freguesias, perceber quais são as necessidades que foram inventariadas e quais aquelas que os meus colegas Presidentes de Junta e o respetivo Executivo foram conseguindo dar conta, para ver aquilo que tem sido feito e o dinheiro afeto a cada uma dessas necessidades. Porque na altura, o saudoso Presidente da Assembleia Municipal *Luís Guimarães*, a quem endereço por esta via os cumprimentos, disse que seria efetivamente uma boa ocasião, uma boa oportunidade para que os Deputados Municipais que não são Presidentes de Junta, ficassem mais esclarecidos de todos os problemas e de todas as carências das Freguesias, que são muitas e bastou ouvir o Presidente da Junta de Freguesia de Mirandela para se perceber a monumentalidade que é conseguir dar conta de tudo quanto faz falta. Faz falta muita coisa, agora efetivamente é preciso paciência, porque só conseguimos ir fazendo aos poucos.

AA
AB.
7-7-23

Senhora Presidente, eu não vou aqui elencar todas as necessidades da minha Freguesia, porque também são muitas e porque senão também não demorava tanto tempo como o meu colega, mas demorava algum, vou pura e simplesmente elencar as três que eu gostaria de conseguir dar conta neste mandato.

Concluir a escola primária, fazer o acesso a Lamas de Cavallo, cujo orçamento ronda os 40 mil euros mais IVA e a fazer alguns arruamentos em Lamas de Cavallo, embora seja em termos de população o lugar com menos habitantes, aquilo que disse ao longo da minha campanha, é que o nosso objetivo, para onde iam ser canalizados os apoios que vamos pedir à Câmara Municipal de Mirandela seria Lamas de Cavallo, porque efetivamente é uma vergonha, é uma aldeia sem saneamento, é uma aldeia que só tem uma rua calçetada, se formos lá agora é em terra batida que as pessoas se deslocam para conseguirem entrar em casa, há sítios que já são dificilmente acessíveis, aliás, também aqui mando um cumprimento ao Dr. Jorge Pires, que foi aqui Deputado, que é de Lamas de Cavallo, não consegue entrar em casa, são acessos que temos de todos os anos deitar fresado, ou gravilha, fazem-se mil e umas intervenções naqueles locais e todos os anos se repete o mesmo problema, porque basta vir um bocadinho mais de chuva, ou seja, são intervenções de fundo, são essas Senhora Presidente que eu gostaria de fazer, Lamas de Cavallo, volto aqui a repetir, alguns, não todos, porque senão absorvia o dinheiro todo, era quase tanto como o que foi gasto na estrada de Alvites, mas alguns calçetamentos, a escola primária com dignidade, sem aquele telhado derrubado, embora haja uma quota parte da minha responsabilidade, na delonga na execução dessa obra e o acesso, porque efetivamente sem boas acessibilidades eu acho que uma das preocupações fundamentais são as acessibilidades, porque se não houver bons acessos as pessoas fogem dos locais, não vão, deixam de vir, há pessoas que pura e simplesmente não vão porque a estrada não é boa e há pessoas que deixam de se fixar nesses locais porque os acessos também não são bons e portanto, acho que 40 mil euros mais IVA é um valor que o Executivo camarário consegue suportar isso.

Era isto que eu pedia para a Freguesia de Alvites.

----- O Senhor Presidente da Freguesia de Carvalhais *NELSON TEIXEIRA* (PSD) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

“Hoje, dirijo-me ao Executivo municipal como Presidente de Junta da maior Freguesia rural do nosso concelho que, infelizmente, tem sido tratada como o "parente pobre" durante os últimos 20 anos no que diz respeito a obras estruturantes relativamente a outras Freguesias.

É meu dever e compromisso trazer à tona as preocupações que muitos de nós compartilham sobre a falta de ação em relação, quer às promessas feitas em campanhas eleitorais, quer nas reais necessidades por mim transmitidas que são essas e apenas essas que me preocupam, porque sabemos bem que promessas ou compromissos eleitorais são muitas vezes levados a extremos para fins políticos e esse não é o meu lema, nunca foi e será apenas adequado as reais necessidades e as prioridades que a população mais necessita.

As minhas candidaturas foram claras e diretas sobre esse assunto e cito até uma frase no *flyer* de apresentação e cito: “Não farei promessas eleitorais que não possa cumprir e não venderei ilusões como outros o farão. O compromisso que deixo é o mais sério que qualquer Candidato pode fazer, ser sempre realista para com as pessoas, não lhes dizendo aquilo que por vezes é bom ouvir, mas sim explicando com clareza as opções tomadas que terão sempre o interesse das populações que nos propomos servir, com o máximo empenho, rigor e respeito por todos”. Fim de citação.

Assim e porque será esse o meu lema, o lema do meu Executivo, não posso mais permitir que a nossa Freguesia seja privada dos recursos e melhorias que foram prometidos e que todos nós merecemos.

Senhora Presidente sabe bem das necessidades prioritárias, que foram já várias vezes transmitidas por mim e sim prioritárias porque esse é o foco, sabendo eu da realidade e sabendo que impossíveis não são possíveis fazer, tenho estabelecido prioridades para que as melhorias sejam possíveis fazer e sejam uma realidade.

A Freguesia de Carvalhais faz parte do perímetro urbano e sejamos sinceros, Carvalhais e Vila Nova das Patas não tem sido tratado como tal.

Estou a falar por exemplo de três ou quatro solicitações que tenho feito sistematicamente: Relativamente à obra do PEDU que englobava os passeios entre Carvalhais e Vila Nova das Patas, sei bem que o Executivo tentou e levou duas vezes a concurso público a obra e não foi possível, mas alertei várias vezes que não era a melhor altura, altura de eleições não seria sem dúvida a melhor solução. Qual é a solução que tem para esta obra? É uma obra que todos anseiam e o Executivo sabe que é bastante importante para fazer a aglomeração do perímetro urbano.

Falo também da estrada do campo de futebol em Contins que além de habitações e empresas continua em terra batida, bem como o saneamento básico da zona dos barreiros, a redução de velocidade em Vila Nova das Patas e por fim uma zona verde para complementar a zona do campo de futebol em carvalhais para o envolvimento das pessoas da freguesia bem como estar integrada naquilo que é o perímetro urbano de Mirandela.

Defini e assumo estas prioridades para a Freguesia que sei que eram possíveis realizar durante um mandato.

Chega de culpar a Covid-19, chega de culpar o quadro comunitário que nos fez ter muitas obras ao mesmo tempo. Nestes dois anos sei bem que terá um alívio financeiro até ao início do próximo quadro financeiro.

Assim Senhora Presidente, questiono se é desta vez que vai planear estas prioridades até ao final do mandato, inclusivamente inscreve-las em orçamento, mas com intuito de as realizar, porque sabemos bem que a execução pode não ser aquilo que inscrevemos.

Assim perante esta Assembleia, perante a Freguesia de Carvalhais que estão lá em casa a ver-nos e para memória futura, diga-nos aqui hoje sem discursos políticos a intenção que tem perante estas prioridades reais que naturalmente me preocupam e que seria um grande impulso para a Freguesia de Carvalhais.

É fundamental reconhecer que todas as Freguesias do nosso Município têm um papel vital na construção de uma comunidade unida e próspera. Mas a Freguesia Carvalhais é uma Freguesia intrínseca do nosso concelho e o seu potencial não pode ser subestimado.

É hora de transformar as promessas reais em ações concretas. Apelo à Câmara Municipal e ao Executivo para que cumpram com suas obrigações e priorizem o bem-estar de todas as Freguesias, não de forma igual mas com a equidade necessária. Sim equidade. Só dessa forma seria justo.

Lembro-me de uma frase usada por si.... "A igualdade nem sempre funciona devemos pensar em equidade que será sempre a forma mais correta".

Uma frase que me revejo nela e já a usei mais vezes, até na vida pessoal.

É isto que também lhe peço para a Freguesia de Carvalhais, equidade, de acordo com as necessidades. Dou-lhe um exemplo, por exemplo na bolsa de materiais de devia ser repensado e previsto neste orçamento considero que deveria ser distribuído de acordo com as necessidades e a dimensão das Freguesias. Ou seja de forma equitativa.

Senhora Presidente, os eleitores depositaram a sua confiança e no Executivo com a expectativa de que as promessas feitas seriam cumpridas. No entanto, fica a ideia de que essas promessas foram esquecidas em favor de outras prioridades políticas.

Apelo ao Executivo a refletir sobre as prioridades e a mostrar um compromisso real com a nossa Freguesia. É tempo de agir e desta vez, reitero, desta vez, unamos esforços, Freguesia e Município, para criar uma Freguesia forte, vibrante e próspera. Juntos, podemos superar as dificuldades e construir um futuro melhor para todos os que chamam à Freguesia de Carvalhais de lar."

----- O Senhor Presidente da União das Freguesias de Avidagos, Navvalho e Pereira *ARMÉNIO VAZ* (PSD) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

"Senhora Presidente, visto que hoje vamos debater assuntos que dizem respeito as Freguesias, gostaria de falar de algumas obras que já foram discutidas com o senhor Vereador *Vitor* e que até ao momento ainda continua tudo como dantes.

Suponho que a Senhora Presidente tem conhecimento, de um caminho que une a aldeia de Navvalho e Abreiro.

Caminho esse muito utilizado por todas as pessoas, mas ainda mais pelos agricultores, não só da minha União de Freguesias, mas também por agricultores de Barcel e de Valverde da Gestosa que, quando da apanha da azeitona, se deslocam em direção ao lagar de azeite de Abreiro.

É sem dúvida, um importante acesso, que precisava de ser melhorado e que, como disse, já foi tema de conversa entre mim e o senhor Vereador, mas que até ao momento ainda nada foi feito.

Porque estou a falar de lagar de azeite, gostaria de perguntar a Vossa Ex.^a. se tem conhecimento ou não, que existe um edifício no Navvalho, que tem lagar de vinho, adega e um lagar de azeite antigo, com todas as peças inerentes ao lagar e que foi comprado, ainda no tempo do Presidente Eng.^o *António Branco*, com o intuito, de ficar uma extensão do museu da Oliveira e do Azeite de Mirandela.

Suponho que tem conhecimento, pois o Senhor Vereador já se deslocou lá, na companhia do Senhor Arquiteto *Henrique Pereira*, e que segundo eles ficaram encantados, mas que necessita urgentemente de obras, porque está a degradar-se de dia para dia.

Obviamente não vou aqui mencionar o que foi conversado com o Senhor Vereador e qual a ideia, que ele achava interessante, para esse lagar, mas com toda a certeza, o Senhor Vereador, deve ter conversado consigo.

Por isso gostaria de saber, se já existe alguma coisa em concreto para esse edifício.

Gostaria também de saber, se os saneamentos do Carvalhal e da Palorca, se vão ser uma realidade, ou então se são para esquecermos.

E porque estamos a falar do Carvalhal, a estrada que dá acesso a esta aldeia, é muito estreita e tem uma curva muito perigosa, que não conseguem cruzar dois carros.

Era importante, que fossem colocados, pelo menos nesta curva, os *rails* de proteção, para que os condutores se sintam mais protegidos.

Senhora Presidente, os polidesportivos que já no mandato anterior Vossas Exas, se comprometeram a restaurar, essas obras vão ser feitas ou vão continuar na sua degradação?

Falamos também do acesso de Avidagos ao Cobro e de Avidagos a Vila Boa.

Senhora Presidente, tem alguma ideia, ou algum projeto, para melhorar estes dois importantes acessos?

E porque estamos a falar de acessos, gostaria de saber, porque é que a estrada municipal, do entroncamento até Abreiro, e de Avidagos ao Navvalho e também a do Carvalhal e Palorca, não tiveram direito a ser limpas, estando as bermas com muito mato e cheias de silvas.

Se fossem terrenos agrícolas, certamente os seus proprietários, já teriam pago alguma multa, por não fazerem a limpeza a estes terrenos, assim têm que ser os automóveis, a cortar as pontas das silvas, quando passam nestas estrada.

Senhora Presidente, recebo frequentemente uma comunicação escrita, a informar-me que o parque infantil de Pereira precisa de obras, ora como é do seu conhecimento, o que ficou combinado, é que os parques infantis, só passam para a alçada da Junta, quando efetivamente nos são entregues reparados, por isso não compreendo, qual o propósito de me enviarem tal informação.

Então eu pergunto, para quando a reparação deste parque?

Gostaria também de falar um pouco de agricultura e de turismo, porque eu acho, que são os dois setores que podem desenvolver e engrandecer o nosso concelho.

Como todos nós sabemos, o nosso concelho é maioritariamente agrícola e a meu ver, só poderá ter sucesso, se tivermos uma agricultura forte, próspera, em que os empresários agrícolas, tenham capacidade de produzir e de gerar emprego.

Só assim será possível termos um concelho com sucesso, só assim conseguiremos criar riqueza, criar emprego e com isto podermos combater a desertificação.

Desertificação que se acentua cada vez mais. Todos os anos vemos sair das nossas aldeias, homens e mulheres que vão à procura de trabalho para França, Suíça, Espanha, Luxemburgo, etc.

Pessoas essas, que tenho a certeza, que se tivessem trabalho nas nossas aldeias, não sairiam de cá, pois falo com várias e é isso que me transmitem.

Turismo, porque este setor, pode perfeitamente estar de mãos dadas com a agricultura.

Temos paisagens deslumbrantes, temos ótimo clima, temos produtos únicos, temos pessoas amáveis que sabem receber, por isso o concelho só tem a ganhar, se fizermos uma aposta forte, nestes dois setores e que caminhem de mãos dadas.

Uma das suas bandeiras eleitorais, dizia que uma das suas prioridades, era a agricultura, o regadio, o Complexo do Cachão.

Agora já se fala em centro tecnológico agroalimentar, e polo de inovação agrícola, nomes pomposos sem dúvida.

Ainda há bem pouco tempo, tivemos grandes prejuízos com o granizo, que derrubou muita azeitona e amêndoa, aproveito a oportunidade, para agradecer a prontidão na visita do Senhor Eng.º *Agostinho Beça* e de mais dois colegas.

Sabemos que houve Câmaras, que apoiaram os agricultores, que tiveram prejuízos.

Então eu pergunto, sendo a nossa agricultura tão importante para o nosso concelho, porque é que a nossa Autarquia, não segue o exemplo de outras e ajuda os agricultores a minimizaros prejuízos?

Por tudo isto gostaria, se me permite, de lhe fazer mais algumas perguntas.

Senhora Presidente, o que é que já foi feito com todas estas promessas?

O que é que a Senhora Presidente já fez, que beneficiasse a nossa agricultura?

Em que ponto está o projeto do regadio do nosso concelho?

Esse projeto que tem para o regadio, se é que tem, do nosso concelho, também contempla o sul do concelho?

Eram estas perguntas que eu gostaria que a Senhora Presidente me respondesse.”

----- O Senhor Presidente da Freguesia da Fradizela *MANUEL FIGUEIRA* (PS) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

“Quando há seis anos cheguei a esta Assembleia, tive a ilusão de ver aqui neste espaço a alma transmontana. Mas confesso que não vi. Talvez porque alguns, se vão tratar de política, achem que devem deixar a alma em casa e outros para se equipararem a estes tenham de esquecer temporariamente que têm alma. Para não perturbar os discursos.

Certo é que, ninguém de boa-fé pode dizer que aqui se debatem suficientemente os problemas do nosso concelho e se procuram as melhores soluções para a sua resolução. Aqui quase tudo depende de quem vive da agricultura, que outra coisa não há. A agricultura alimenta as escolas, os serviços, quase todo o comércio, a nossa vida.

Somos todos cidadãos a tempo inteiro e não apenas quando ganhamos eleições. E mais responsáveis, visto que a isso nos devem obrigar as funções que desempenhamos. Assim sendo, é da mais elementar conclusão que os jogos político-partidários devem ceder perante os superiores interesses do nosso concelho, da nossa terra. Se assim não for, se não remarmos todos para o mesmo lado, adeus desenvolvimento. E quem primeiro sofre as consequências da nossa inércia são as Autarquias Locais: Municípios e Freguesias.

Tendo o atual Executivo da Câmara obra para mostrar que está à vista de todos não obstante os constrangimentos financeiros, a sua grande obra foi, em meu entender, a promoção do reforço da autonomia das freguesias, cedendo-lhes uma fatia importante das verbas recebidas pela Câmara do FEF.

A título de exemplo, a Freguesia de Fradizela que, em 2017 recebia do FFF 25 000 euros, receberá em 2023 cerca de 80 000 euros e em 2024 mais de 100 000, resultante de aumentos adicionais das verbas do FEF, e das cedidas pela Câmara Municipal. São realidades completamente diferentes, às que encontrei quando entrei para a Junta de Freguesia em 2017. Talvez haja ainda quem tenha saudades do tempo em que a Câmara, passe a expressão, tinha a faca e o queijo na mão. Vá-se lá saberporquê.

Mas se os financiamentos quadruplicaram, tal facto não basta para me deixar descansado quanto à saúde das Freguesias. Situações há que, por via da desertificação do território e da falta de meios humanos disponíveis para os trabalhos que competem às Juntas realizar, obrigam a repensar toda a estratégia de recrutamento de pessoal, com eventual penalização da economia local.

Por outro lado, a crescente complexidade dos procedimentos administrativos que requerem especializações que os executivos têm alguma dificuldade em suprir, colocam novos desafios, que exigem respostas urgentes de todas as entidades competentes, sob pena de a breve trecho, haver dificuldades em encontrar pessoas minimamente habilitadas que se disponibilizem para manter a funcionar as Juntas de Freguesia, como imprescindível elo de ligação do Poder às populações.”

E para não dizer que não pedi nada, vou efetivamente solicitar à Câmara Municipal algum apoio para a ampliação do cemitério da Fradizela, cujo processo de implementação, já foi iniciado o levantamento topográfico e pedi também um projeto para o efeito e quando efetivamente for adjudicado o concurso, iremos solicitar à Câmara Municipal um apoio para as despesas que são bastante elevadas que vamos ter com o nosso cemitério.

----- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Frechas *JOSÉ CARLOS TEIXEIRA* (Independente) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Desde já agradecer a presença da Senhora Presidente, porque é uma prática comum quando eu começo as minhas intervenções ela sair e depois só regressa no final da minha intervenção, hoje vai estar presente, é isto que eu gosto, frente a frente, olhos nos olhos, obrigado.

“Começo por agradecer ao Executivo por me ter feito chegar a informação solicitada relativamente ao campo de ténis, ao qual não posso deixar de dizer que fiquei surpreendido pela negativa e porquê? Ter de pagar 2, 3 e 4 euros por hora para a utilização do espaço. Questiono quanto a legalidade desta taxa, está no Regulamento das Taxas do Município? Onde foi aprovado estas taxas? Nesta Assembleia não foi! Foi da iniciativa da Senhora Presidente estes valores?

Mas afinal este Executivo quer estar aberto à prática do desporto, ou desincentivar as pessoas da prática do desporto?

Tanto quanto sei, esta obra foi na sequência do Orçamento Participativo, à semelhança do que aconteceu com a Torre dona Chama, também foi atribuída uma ambulância, será que também andam a cobrar taxas aos utilizadores?!

Relativamente à recomendação apresentada na Assembleia de 29 de setembro, oferece-me fazer a seguinte consideração: ficou efetivamente visível o incómodo e o mau estar por parte da Bancada do PS. Já para nem falar depois da publicação feita na página do *facebook* da Junta de Frechas, que ficaram todos irritados.

Mas a Recomendação não é assim tão descabida quanto o Executivo quis fazer parecer, porque foi aprovada sem nenhum voto contra, mesmo Senhor Deputado *Rui Pacheco* e Senhor Deputado *Agostinho Beça*, que tentaram barrar a democracia, não votaram contra.

A Bancada do PS tem mais de 30 Deputados, mesmo tendo a disciplina de voto, só houve 19 abstenções e os restantes Deputados onde estavam? Ou seja a Bancada não está alinhada com o Executivo. O que me leva a concluir que a Senhora Presidente já não tem influência política na sua Bancada.

Quanto ao assunto do açude de Frechas, questionei a Senhora Presidente duas vezes, não respondeu ao solicitado, se não quiser responder é um direito que lhe assiste, agora não responda aquilo que não lhe pergunto.

Disse quem fez o projeto foi a Associação de Municípios, que tinha sido feito uma cópia de um projeto com mais de três anos, um pouco mais dizia que a culpa foi do engenheiro que fez o projeto.

Vou voltar a questionar, o projeto do açude de Frechas está feito?

Entregaram às entidades e as mesmas renunciaram-se?

Qual o parecer? Agradeço que me faça chegar cópia do projeto e dos respetivos Pareceres.

Vou referir algumas obras assumidas pelo Executivo para Freguesia de Frechas, que já deviam efetivamente estar executadas, mas ainda não estão.

Aldeia de Frechas: Pontão da Ribeira da Arretorta, compromisso assumido na campanha em 2017. Posta a concurso dia 26 de agosto de 2021 pelo valor de 17.500 euros, o concurso ficou deserto perfeitamente normal em tempo de campanha eleitoral. Mas a minha questão é: Porque nunca mais voltou a ser posto a concurso? Está em condições de me dizer se o vai fazer ainda em 2023?

Relativamente ao restauro dos fornos no largo do pelourinho, tenho vindo ao longo destes seis anos manifestado a preocupação junto do Executivo do elevado estado de degradação. É urgente uma intervenção sob pena de podermos vir a perder este património. Pergunto lhe Já existe algum projeto para a execução desta obra? Para quando está previsto a execução desta obra, de forma a dignificar o largo do pelourinho.

Ampliação do cemitério, dei conta desta necessidade no dia 28 de janeiro de 2018. Agora que o projeto está feito, voltamos a estaca zero. Ou seja o executivo entende que há outra alternativa melhor, alternativa essa que já esteve em cima da mesa em setembro de 2020, e analisada pelos técnicos da Câmara e não servia. Agora já serve? Ou será mais uma forma para adiar a obra?

Pergunto lhe, ainda vai ser posto a concurso em 2023?

Em abril de 2022 o Senhor Vereador *Vitor Correia*, deslocou se à aldeia de Frechas, acompanhado do senhor Engenheiro *Alexandre Ricardo*, a pedido do Presidente da Junta, para verificar a possibilidade do alargamento do primeiro cruzamento da aldeia de Frechas, ficou assumido no local que sim, é possível fazer a intervenção, sendo que para o efeito teria que ter o parecer da IP.

Pergunto, já procederam ao pedido do Parecer junto da IP? Qual o Parecer?

Obra da praia, há mais de um ano depois de ter iniciado, nem vou comentar, agraco a Senhora Presidente que dê a uma resposta convincente e plausível à população de Frechas.

Aldeia do Cachão: Para quando está previsto o arranque das obras do parque estacionamento na área envolvente ao matadouro do Cachão?

De referir que esta obra já tem projeto feito desde 2021.

Para quando a reabilitação do Complexo Agro-Industrial do Cachão? Compromisso assumido pela Dr.^a *Júlia Rodrigues* na campanha em 2017 e voltou a assumir em 2021 esse compromisso com a população do Cachão.

Continuam a acontecer com muita regularidade acidentes na estrada N213, na localidade do Cachão, não descuro a minha preocupação, por isso questiono o Executivo, para quando a colocação de semáforos de velocidades na aldeia do Cachão?

Para quando está previsto o melhoramento da conduta que transporta a água até a barragem do Cachão? É urgente tomar medidas neste sentido é cada vez mais importante e necessário reter a pouca água que temos de inverno, para a poder utilizar no verão que se avizinhm cada vez mais quentes e secos. Senhora Presidente este investimento, não tem enquadramento no seu prometido plano municipal de regadio na campanha eleitoral das autárquicas de 2017?

Assumo perante esta Assembleia, à semelhança do que já tive oportunidade de dizer ao Senhor Administrador Dr. *Michel*, em fevereiro deste ano, se o canal se mantiver neste estado de abandono, cheio de vegetação não vai haver condições para a água chegar à barragem, se assim for, o Presidente da Junta e todos os proprietários de terrenos a jusante do canal, não vamos permitir abrir a comporta, só para dar prejuízos e água não chegar à barragem à semelhança do que aconteceu no inverno anterior.

Quanto às supostas fugas das águas residuais do Matadouro, que estão a ir para uma linha de água, já está definitivamente resolvido? Já estão a ser canalizadas para a ETAR?

No passado dia 3 de setembro, decorreu no Complexo Agro-Industrial do Cachão, a apresentação do Livro, *CAMILO DE MENDOÇA*, uma biografia e um testemunho.

Que muitos nos honrou a presença a meio tempo da Senhora Presidente da Câmara de Mirandela, e meio tempo porquê? Porque a meio da cerimónia abandonou a sala.

O Presidente da Junta de Freguesia de Frechas, propôs à Câmara Municipal de Mirandela e de Vila Flor, que fosse colocada uma estátua à entrada do complexo, de forma a honrar a memória deste visionário e o maior estratega que o nordeste transmontano teve. Que também comunga da mesma opinião, um dos oradores o Senhor *Figueiredo Sarmento*.

Pergunto-lhe, Senhora Presidente, já abordou este assunto com o Senhor Presidente da Câmara de Vila Flor? Vai ou não satisfazer esta pretensão?

Foi adquirido um terreno pela Câmara Municipal, na aldeia do Cachão em 2020 para fazer uma entrada e saída para a rua da ribeira, sendo que a atual entrada e saída se situa junto de uma curva extremamente perigosa.

Depois da deslocação ao local do Senhor Capitão da GNR e da Senhora Engenheira *Fátima Dias* da Câmara Municipal, a pedido do Presidente da Junta de Frechas, onde foi dado parecer favorável à realização da obra, mas sendo necessário o parecer da IP e da E Redes, visto que há a necessidade de proceder a deslocalização de um poste de iluminação pública. Pergunto-lhe: Já procederam aos pedidos dos Pareceres junto das entidades? Já tem o projeto feito? Ou adquiriram o terreno para plantar batatas?

Relativamente ao transporte que faz o horário do metro: não entendo porque é que o autocarro obriga as pessoas a ficarem no abrigo junto ao Café *Cardoso* e depois o autocarro vai virar à entrada do bairro, ao largo da fábrica, onde faz a sua pausa e regressa novamente e não deixa entrar as pessoas, têm que vir entrar novamente à paragem do autocarro junto ao Café *Cardoso*, eu se não visse e se não acreditasse nas pessoas da população do Cachão, eu dizia que isto era surreal, como é que um autocarro obriga a sair as pessoas, com chuva, com sol, com frio e levando as compras do Café *Cardoso* até ao bairro, quando o autocarro depois vai para o bairro e vem do bairro para baixo?! isto é surreal, eu acho que estou noutra parte, não entendo nada disto!

Vale da Sancha: A Junta procedeu ao envio de um ofício no dia 14 de agosto de 2020, onde solicitava um ramal de água da igreja até ao cemitério visto que este não tem água. Pedido esse que voltou a ser reforçado via *e-mail* no dia 27 de abril de 2023. Para quando tem previsto a execução desta obra que tanta falta faz à população de Vale da Sancha.

Para quando está prevista a requalificação da Estrada Municipal 1095, entre o cruzamento de Vale Frechoso e Vale da Sancha, a minha questão é, tem intenção de contemplar esta obra no orçamento de 2024? De referir que esta obra foi mais uma vez compromisso assumido em campanha nas eleições autárquicas de 2021, com a população de Vale da Sancha.

Para quando tem início a substituição do reservatório da água, que serve a aldeia de Vale da Sancha? A Junta de Freguesia já disponibilizou o terreno para a colocação do novo reservatório no dia 20 de setembro de 2022, e até à presente data nada foi feito.

Para quando está previsto a requalificação dos 23 polidesportivos e a respetiva entrega às Juntas de Freguesia?

Tendo a Câmara Municipal um orçamento no valor de 137.150 euros mais IVA, com data de 3 de novembro de 2020, repito 3 de novembro de 2020, ainda nada foi feito, certamente hoje com valores bem diferentes visto a escalada dos preços dos materiais nos últimos anos. O que pretendia saber era para quando está efetivamente agendado o início destes trabalhos? Se é que tem a intenção de os realizar?

Depois de ter referido as mais urgentes e assumidas intervenções pelo Executivo na Freguesia no seu global, quero acrescentar o seguinte:

No seguimento da reunião realizada no dia 14 de julho de 2022, 14 de julho de 2022, com o Senhor Vereador *Vitor Correia*, onde estiveram presentes, presumo que todos os Presidentes de Junta.

Foi-nos solicitado o envio das obras estruturantes que pretendíamos que fossem realizadas no ano 2023, na Freguesia, obra essa que os custos seriam suportados pela Câmara Municipal.

A Junta de Freguesia de Frechas mencionou as seguintes obras:

Frechas: Reabilitação dos fornos no largo do pelourinho

Cachão: Entrada para a rua da Ribeira

Vale da Sancha: Levantamento e reposição da calçada na Rua da Sra. do Aviso.

O que fez o Executivo? Bola

Para um Executivo que tanto fala em critério de igualdade e equidade, é olhar para o norte do concelho e para o Sul e vejam as diferenças, que são mais que muitas a todos os níveis.

Relativamente à recolha dos monos, tivemos uma reunião no mês passado, eu gostava de deixar o meu testemunho, o funcionamento da Junta de Freguesia de Frechas, que já o fazemos há cinco anos, sei que também há algumas Juntas de Freguesia que o fazem, nomeadamente a Junta de Freguesia de Carvalhais, eu acho que os exemplos quando são bons, venham eles de onde vierem acho que devem ser copiados sem qualquer problema. Aquilo que a gente faz e fazemos isso há cinco anos, por isso tenho a certeza daquilo que estou a dizer, que as coisas funcionam, fazemos a recolha dos monos de porta a porta quinzenalmente de forma gratuita à Freguesia e depois trazemos ao Eco Centro à Zona Industrial. E no seguimento daquela reunião foi sugerido que criássemos um depósito para por aqui e ali, eu acho que isso é fazer depósitos a céu aberto, que não dão o melhor aspeto ao nosso concelho. Aquilo que eu sugeri é aquilo que nós fazemos, as pessoas ligam para a Junta de Freguesia, dão-nos o nome, a morada para nós fazermos a nossa lista, para depois entregarmos aos funcionários e por sua vez, num dia certo, eles procederem à recolha e trazerem à Zona Industrial.

Visto que isto é para inserir no próximo Orçamento, se é que é! Eu deixava aqui uma sugestão ao Executivo que era, que se livrasse da recolha dos monos e que seguisse o conselho da Junta de Freguesia de Frechas, que criasse um Protocolo com as Juntas de Freguesia que efetivamente o quisessem fazer e em compensação que desse mil euros a cada Junta de Freguesia e livrava-se da responsabilidade dos monos. Não estou a pedir muito, nós fazemos isto de 15 em 15 dias.

Quero deixar um pedido à Mesa, se em sede de Comissão Permanente poderia ser discutido e ponderar quanto à possibilidade de ser colocada uma câmara, entre as duas mesas de forma a ver quem vota e o sentido de voto de cada Deputado. De forma a quem nos acompanha via *online* possa ver e também para que não haja necessidade de andar a especular nas redes sociais, quem votou e o quê. Mesmo no microfone de baixo quando fazem declaração de voto ficam de costas para quem está a assistir via *online*.

Fico preocupado com esta maioria absoluta deste Executivo, que nada está a fazer e a manter esta postura considero mesmo uma perda de tempo.

Agradeço que a Senhora Presidente me responda as questões colocadas.”

Eu agora fui apanhado um bocadinho de surpresa e sei que o Senhor Vereador *Vitor Correia* fez uma apresentação do que é que as Juntas de Freguesia iam receber do FEF, isso é público Senhor Vereador, o que era transparente era o Senhor Vereador trazer aqui aquilo que está a dar a cada Freguesia, porque isso ninguém sabe, só vocês, o Executivo é que sabe e aqueles que o recebem. Isso é que era transparência, era trazer aqui um mapa e dizer aquilo que dão a cada Junta, agora o que o FEF está a dar toda a gente sabe!

Senhor Vereador, além disso devia também dizer as transferências de Competências que foram para as Juntas de Freguesia, não é só dizer o dinheiro, é dizer aquilo que as Juntas de Freguesia hoje fazem, que primeiro não faziam, não estavam obrigados a fazer, isso é que era transparência.

O que me parece a mim e o meu ex colega *Paulo Pontes* que me desculpe, mas este modelo de Assembleia está esgotado, porque aquilo que fazia sentido e porque é que esta Assembleia é feita em outubro, antes de estar a ser feito o Orçamento e tudo que nós reivindicamos aqui e queremos fazer chegar as nossas pretensões junto do Executivo, para que sejam englobadas no Orçamento do ano seguinte e andamos aqui a “partir pedra” e daquilo que se pediu para o ano seguinte, nada entra no Orçamento, no ano passado quando fomos lá chamados em novembro, estava o Orçamento “cozinhado”, os Independentes propusemos três alterações e nenhuma delas foi inserida no Orçamento, porque têm a maioria absoluta, sabe que é aprovado, não estão preocupados.

Se isto não está a fazer efeito para englobar no próximo Orçamento, deixa de ter sentido, na minha modesta opinião, esta Assembleia.

----- A Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Lamas de Orelhão *VANDA PRECISO* (PS) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

“Decorridos dois anos do meu segundo mandato, gostaria de levantar algumas questões relativas a problemas que têm sido difíceis de resolver:

- Em Lamas de Orelhão continuam recorrentemente a existir problemas de falta de água. Quando existem problemas nos furos existentes, a solução encontrada é requisitar o serviço dos Bombeiros, que efetuam o transporte de água para os depósitos. Este ano assistimos a este transporte durante várias semanas. Dada a possibilidade de exploração da água da serra, consideramos que é urgente o aproveitamento dessa água. O investimento económico efetuado no pagamento do transporte da água, poderia ser aplicado preventivamente numa solução mais eficaz.

No que respeita ainda à água, e não desvalorizando a obra relativa ao prolongamento da rede de saneamento que liga ao Bairro do Entrocamento da Bela Vista, não posso deixar de manifestar o desagrado pelo facto desta obra não possuir uma perspetiva de futuro e acautelar a possibilidade de prolongar também a rede de água. Neste sentido, foi com algum espanto que no decurso da obra percebemos que quando da colocação da tubagem do saneamento, não foi colocada a tubagem relativa á rede de água. Entendo que seja economicamente favorável, mas são opções sem perspetiva de futuro.

Continuando com as questões relativas á água, relembro que quando da colocação do depósito da água em Fonte da Urze, ficou estabelecido que seria efetuada a demolição do depósito antigo. Este depósito encontra-se em más condições, daí a sua substituição, e situa-se ao lado da Capela de Santa Luzia, pelo que o espaço beneficiaria muito com a retirada do mesmo. Para quando esta retirada? Passaram-se 5 anos até à substituição do depósito, quase 1 ano para a ligação do depósito de água novo após a instalação. Quantos anos demorará a demolição do antigo?

Reunimos há algumas semanas no sentido de encontrarmos conjuntamente uma solução para o problema dos depósitos de monstros. Após longa discussão, o que ficou afinal decidido? Qual é a orientação do Município para solucionar este problema? Uma coisa é certa, não é possível continuar a ser como foi no último ano.

A construção de um miradouro em Lamas de Orelhão faz parte de um conjunto de promessas eleitorais já transitadas do primeiro para o segundo mandato. Foi efetuado um pedido de apoio, face ao qual não obtivemos resposta. Sem o apoio do Município, será impossível a execução de projetos financeiramente mais arrojados.

Rua das Poldras em Fonte da Urze...90 dias depois, são já cerca de 2200 dias depois! A promessa eleitoral não foi ainda cumprida, seis anos depois...foi efetuada a colocação de iluminação, mas falta o resto da obra.

Parque Eólico, qual é o ponto de situação? Após tanta polémica, tantos interessados na Serra de Santa Comba. Onde estão os projetos? Onde estão os interessados? Penso que já merecemos uma qualquer explicação em relação a este tão controverso assunto.

Este ano, infelizmente tivemos a necessidade de cancelar o Mercado Medieval. Não posso deixar de questionar o que se pretende com os eventos nas freguesias. Não se tendo realizado, mas tendo sido organizado e preparado quase na totalidade, verificamos que foi o primeiro ano no qual o apoio foi quase inexistente. Não é possível fazer crescer e desenvolver os eventos sem colaboração e apoio sério por parte do município. De outra forma, o esforço exigido às Juntas de Freguesia é demasiado grande para que seja possível projetar os eventos para outro nível de qualidade.

----- O Senhor Presidente da União das Freguesias de Freixeda e Vila Verde *ANDRÉ GERALDO* (PS) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Já muito aqui se falou dos problemas dos caminhos, de Feiras, há pessoas que ficaram incomodadas pelo Senhor Vereador *Vitor Correia* ter apresentado os valores com que nós todos vamos preparar os nossos Orçamentos para 2024, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Freixas *José Carlos Teixeira* e muito bem, fez aqui um desafio que eu também já tinha intenções de o fazer, que era da mesma forma, o Senhor Vereador ou alguém do Executivo apresentar aqui também e se possível ainda durante esta Assembleia, os valores dos subsídios que têm ido para as Juntas de Freguesia, fora o que está protocolado e mais ainda, que vocês têm acesso a isso, vão buscar também os valores que eram dados pelos outros Senhores às nossas Freguesias, pelo menos a partir de 2013 e façam as comparações, aqueles que se sentem hoje incomodados.

AA
AB.
7-7-23

Uma das maiores heranças que este Executivo teve logo em 2017, vem de uma Senhora da Oposição, que tinha uma “batelada” de cento e tal mil euros e que nem documentos tinham na Junta, porque andaram um mês ou dois a tentar “cozinhar” um documento para este Executivo assumir a responsabilidade com os empreiteiros e depois vêm para aqui “cuspir no prato que comem”, pelo amor de Deus tenham um bocadinho de decência. Tenham um bocadinho de decência!

Vocês sabem quanto é que eu recebia quando entrei, eu sou o dito “dinossauro” aqui, é o Senhor *Bernardino Pereira*, é o Senhor *Arménio Vaz* e eu sou o “filhote”, se assim se pode chamar, se estivesse aqui o *Paulo Pontes* era ele a seguir a eles os dois e depois era eu o quarto, neste caso eu sou o terceiro e é assim meus amigos, há que haver transparência sim Senhor *José Carlos Teixeira*, pedi transparência, isso mesmo, sabeis quanto é que era o meu FEF em 2009, de três em três meses, só na Freixeda, que na altura ainda não estávamos juntos com Vila Verde? Três mil e poucos euros cada três meses, pagava-se ao Executivo e depois o que é que se fazia, tirava o Geraldo e andava eu a dar cabo do corpo e dos meus equipamentos a limpar as ruas quando era a Páscoa e os Fieis, porque não havia dinheiro para pagar a ninguém, meus Senhores! Não havia dinheiro para pagar a ninguém!

Façam comparações, o meu orçamento, dos 124 mil euros que é para ser dividido pelas duas localidades, fico com 62 mil euros para cada aldeia, sabem quanto é que aumentou o meu orçamento de 2009 para 2024? Façam contas, 350 %. Agora vocês falem, é que no tempo dos outros Senhores nem obras, nem nós tínhamos autonomia para fazer nada, alguns! E se quiserem ser curiosos eu levo-vos tanto a Freixeda como a Vila Verde e digo aquilo que os outros Senhores fizeram, portanto, tenham um bocadinho de coerência naquilo que vêm para aqui dizer, porque quem não conheça a realidade fica a pensar que é verdade o que estão aqui a dizer e pensam, vamos lá deitar o Executivo a baixo, há que ser coerentes naquilo que dizemos.

Há muita coisa que não está feita, é verdade, nós temos um grande problema que é a Estrada Municipal 588, que à parte da limpeza, que já é moda, que já vinha assim dos outros Executivos, as limpezas das bermas é uma vergonha. Eu em julho apelei que fossem lá fazer intervenção, a equipa estava ocupada noutra estrada e que quando terminassem iam lá e até hoje ainda ninguém lá foi fazer a limpeza.

O dinheiro está aí, as pessoas que o gastem naquilo que, para mim, pelo menos eu penso assim, é assim que tenho feito na gestão da minha União das Freguesias, primeiro salvaguardar o bem-estar do dia-a-dia dos poucos habitantes que ainda restam, porque o pior que nós temos nas nossas Juntas de Freguesia é não termos gente, infelizmente.

Nós no caso concreto da Freixeda e Vila Verde, posso-vos dizer que em 2017 após o primeiro mandato da reorganização de 2013, nós já nem eramos Freguesia, já não tínhamos os 150 habitantes que nos exigiram em 2013.

Primeiro fazer aquilo que realmente faz necessidade diariamente aos poucos que ainda restam e depois vão os porcos no espeto e outras brincadeiras a seguir.

----- O Senhor Presidente da União das Freguesias de Barcel, Marmelos e Valverde da Gestosa *LUÍS ESTEVES* (Independente) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Antes de mais queria repetir o convite a todos vós para a cerimónia da assinatura do financiamento relativo às obras da remodelação da Casa do Povo de Barcel, um projeto que deu entrada na CCDR-N há 5 anos e só agora foi aprovado. De salientar que em 2023 a União das Freguesias de Barcel Marmelos e Valverde da Gestosa viu aprovado 3 dos 6 projetos que tem vindo a trabalhar nos últimos anos.

Estes somam na totalidade um valor que passa os 200 mil euros. Nós tivemos sempre a esperança trabalhando estes projetos, este ano tivemos a sorte também porque trabalhamos, de serem aprovados e o nosso Executivo da União das Freguesias sempre apostou um bocadinho nos projetos, porque além destes temos mais

Senhora Presidente Dr.^a *Júlia Rodrigues* na União das Freguesias de Barcel Marmelos e Valverde da Gestosa e União das Freguesias de Vilas Boas - Vila Flor temos um pedido de projeto para a construção de uma ponte entre as localidades da Longra concelho de Mirandela e Ribeirinha Vila Flor, peço-lhe desde já especial atenção para este assunto, pois este projeto está a ser pedido também há cerca de 4, 5 anos.

Relativamente aos transportes, venho demonstrar mais uma vez a minha indignação pela anulação há dois anos, de uma linha de transportes escolares e públicos que implica que as nossas crianças percorram diariamente 84 km por dia na deslocação à escola, quando a distância de ida e volta é de menos de 40km, menos de metade do percorrido diariamente, temos ainda um outro problema que se prende com a falta de condições e segurança do autocarro.

Mais uma vez gostaria de saber a solução para a sinalização vertical e horizontal da Estrada 15.4 que liga o aeródromo à ponte de Valverde. Este problema também tem cerca de 4, 5 anos e neste momento não temos solução para resolver esta situação.

Os tanques de água que foram colocados em São Pedro de Vale do Conde, para resolver um problema do depósito atual que está bastante deteriorado, continuam por ligar, já passaram 17 meses e ainda não está resolvido.

A Estrada de Marmelos que se encontra num estado degradado.

Estes problemas têm sido transmitidos várias vezes a esta Mesa da Assembleia Municipal e nos Gabinetes da Câmara Municipal e não têm tido avanços. Nós gostaríamos de saber qual é a decisão do Município para resolver estes problemas.

Também estive ausente no início da Assembleia, não vi a apresentação do Senhor Vereador *Vitor Correia*, em relação às novas verbas que vamos receber, é-me dito que a União das Freguesias de Barcel Marmelos e Valverde da Gestosa é a Freguesia que mais vai receber, na minha opinião, as Uniões das Freguesias foi o que de melhor aconteceu para o litoral político ao inverso do interior do país, porque sendo nós a que mais recebemos, no meu entender ainda há um défice de 90 mil euros, porque as Freguesias que menos recebem, neste momento, anda tudo por volta dos 100 mil euros, nós se dividirmos a nossa União por três Freguesias recebemos 70 mil euros por cada aldeia, há um défice de valor financeiro em relação ao FEF com as Uniões das Freguesias, mesmo com as percentagens que fomos recebendo a mais. Então na questão da bolsa de materiais é o que temos, é uma discórdia em relação à União das Freguesias. porque uma pessoa quando olha e a imprensa, diz, tantos números, 200 mil euros, depois é um desconhecimento da União das Freguesias, nós temos oito

edifícios públicos, temos quatro cemitérios, multipliquem isto com contadores de água, com contadores de luz, com manutenção, igrejas temos cinco, duas capelas, a melhor associação de futebol do concelho em São Pedro de Vale do Conde a qual ajudamos todos os meses, duas zonas de caça na nossa União das Freguesias, há um desconhecimento total da realidade, mas o que conta são os números que a imprensa vê, a União das Freguesias recebe 200 mil euros, tanto dinheiro e depois há um desconhecimento da realidade e as Uniões das Freguesias permitem esse desconhecimento, se dividirem os 200 mil euros por três aldeias, dá 70 mil euros a cada aldeia, somos os que recebemos menos, mas temos fama de ricos.

----- O Senhor Presidente da Freguesia da Abambres *JOSÉ CABANAS* (Independente) disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

“Nesta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal, dedicada às Juntas de Freguesia, quero começar por agradecer a resolução do problema relativo às falhas constantes no abastecimento de água à localidade de Vale de Juncal. Aparentemente estará resolvido, dado que parte do abastecimento da aldeia de Contins já decorre a partir de outra origem, diminuindo assim os consumos a partir do depósito instalado em Vale de Juncal. Vamos aguardar pelo início do próximo verão, meses de junho e julho, período que normalmente registava a situação mais grave.

A Junta de Freguesia Agradece.

Senhora Presidente, mas isto é muito pouco! Meia dúzia de metros de conduta e umas ligações, para resolver um problema de duas Freguesias que se arrastava há anos, é muito pouco para 2 anos de mandato.

Na Assembleia de 29 de setembro 2023 ouvi o deputado Mário Vilarinho a enumerar uma série de obras que já foram feitas ou em desenvolvimento (muito bem!), mas quase todas elas na sede do concelho. Senhora Presidente, é preciso uma aposta forte no meio rural. As nossas Freguesias estão a ficar cada vez mais desertificadas e se por um lado não há um investimento forte e por outro ainda criamos restrições, como vai acontecer com a aprovação do próximo Plano Diretor Municipal (PDM), daqui a meia dúzia de anos algumas das localidades estão desertas.

Por falar no PDM, pergunto: em que situação se encontra?

Vai ser concluído até ao final de 2023, como estava previsto ou a sua entrada em vigor vai ser novamente adiada?

Senhora Presidente, há novidades em relação às delimitações/alterações que foram solicitados pelos Presidentes de Junta/Uniões de Freguesia? As propostas foram enviadas à CCDR-N e foram aceites?

E relativamente ao regime de edificabilidade nos espaços agrícolas, que permitia a construção em terrenos agrícolas com determinada área, a Comunidade Intermunicipal Terras de Trás- os-Montes (CIM-TTM) iria interceder junto da CCDR-N em nome de todos os Municípios que representa. Já há novidades?

Vamos ter resposta a estas questões antecipadamente ou só nos vai ser apresentada a versão final sem hipótese de alteração?

Ainda na Assembleia anterior foi entregue aqui uma recomendação relativa a este assunto. Nesse seguimento já alguns Presidentes de Junta me abordaram no sentido de, em conjunto, apresentarmos outra recomendação, sinal de que esta questão está longe de reunir consenso.

Senhora Presidente, nós sabemos que estas decisões não dependem só da Câmara Municipal de Mirandela, existe uma Comissão Consultiva onde estão representadas quase 30 entidades, mas depende do município formular uma proposta fundamentada que justifique estas necessidades perante a dita comissão.

Que fique aqui esclarecido que as juntas de freguesia não querem contrariar os instrumentos de gestão territorial (REN, RAN), é precisamente o contrário onde existe maior pressão para construir, muitas vezes desrespeitando a classificação dos solos e os riscos que daí podem advir é na cidade, quer pela impermeabilização excessiva, construção em zonas inundáveis, em vertentes com declives vertiginosos, etc...

Senhora Presidente, porque não faz um estudo a sério, conciso e bem fundamentado, de forma a apurar onde há necessidade de terrenos para construção e estabelece um compromisso de criar condições para que os mesmos sejam considerados como urbanos?

Senhora Presidente, na Freguesia de Abambres, provavelmente fruto dos poucos investimentos estruturantes efetuados nos últimos mandatos, não é só agora, já vem de trás, existem muitas necessidades/pretenções urgentes. Embora todas elas já tenham sido comunicadas várias vezes ao executivo, nomeadamente aqui nesta Assembleia, mesmo assim correndo o risco de me repetir, vou referi-me apenas às 3 ou 4 mais urgentes:

Vou iniciar pelo estado da Igreja de S. Tomé, em Abambres.

Trata-se de um edifício de interesse nacional, mas que se encontra num estado de grande degradação. O telhado deixa entrar a água, a estrutura das paredes já está a ceder, as pinturas interiores estão a ficar danificadas, e as portas estão completamente podres, etc.

Em julho do presente ano, dois técnicos (um engenheiro e uma arquiteta) da Direção Regional da Cultura do Norte (DRCN) visitaram a Igreja para se inteirarem do estado em que o edifício se encontra, juntamente com a Junta de Freguesia, a Comissão Fabriqueira e um técnico do município de Mirandela, onde concluíram o seguinte:

- 1- A origem da degradação estrutural do edifício está na cobertura, tendo havido o deslocamento de fiadas de telhas, deslizamento e levantamento, nas vertentes norte, sul e oeste (nave, capela-mor e sacristia);
- 2- Obstrução ou abatimento da subtelha na linha do beirado, permitindo a infiltração (ou refluxo) das águas pluviais pelas paredes, verificando-se a movimentação de secções de cornijas e silhares;
- 3- As infiltrações estão a atingir o património integrado, sobretudo os painéis de pintura mural a fresco e a seco (escorrências, empolamentos, eflorescência etc);
- 4- Confirma-se a necessidade urgente de intervenção, face ao agravamento dos problemas com as próximas chuvas;
- 5- Enfoque urgente da intervenção nas coberturas (nave, capela-mor e sacristia);

Ou seja, a degradação está em estado avançado e existem danos que já não são passíveis de recuperação, urge intervir.

AA
AB.
7-7-23

Senhora Presidente, outra intervenção urgente é o alargamento do cemitério de Vale de Juncal. Neste momento existem cerca de meia dúzia de lugares/sepulturas livres. Tendo em atenção a população envelhecida que existe nas nossas aldeias, brevemente o espaço ficará lotado e sem lugar para sepultar os defuntos desta localidade.

Outro edifício que é urgente recuperar é o antigo edifício da Escola Primária de Abambres. Esta pretensão já possui projeto e caderno de encargos. Em 2022 quando o Município nos solicitou para enviarmos as obras estruturantes até ao final de setembro, de forma a serem avaliadas e poderem ser incluídas no orçamento do Município para o ano de 2023, esta foi a obra indicada pela Junta de Freguesia de Abambres, mas sobre a qual não temos qualquer resposta.

Senhora Presidente, e a recuperação do açude e valorização das margens do Rio Tuela, em que estado se encontra este assunto?

Sem entrar em grandes pormenores, relembro que o programa de apoio à Reabilitação da Rede Hidrográfica foi lançado em 2021, ano em que foram apresentados os estudos prévios das obras a executar, ficando os anos de 2022/23 para a execução dos projetos e obra. De que esteve à espera o Município de Mirandela, dado que os locais a intervir estavam identificados e o financiamento atribuído, financiamento esse que possibilitava o financiamento dos próprios projetos a 100%?

Em fevereiro do corrente ano, por minha insistência, tive uma reunião no Município, comunicando que era urgente a elaboração dos projetos. Fui apelidado de pessimista, pois ainda havia tempo para tudo. Afinal está a chegar o fim do prazo para a execução dos trabalhos e ainda não existe qualquer projeto elaborado e aprovado pelas entidades competentes.

Houve muito tempo para elaborar os projetos submetê-los às entidades e fazer as alterações necessárias, o problema é que o município quando devia estar com os concursos lançados e as obras a iniciarem, é que começou a elaborar os projetos.

Relembro que no âmbito deste programa foram atribuídos ao município de Mirandela, 2.356.000 €. Destes, sabemos que cerca de 830.000€ vão ser gastos no melhoramento da Ponte Açude. E o restante? O que vai acontecer? Vai ser devolvido? O Município já pediu a prorrogação para a execução das obras, ou já desistiu das mesmas?

Senhora Presidente, a execução deste programa podia ser uma mais-valia importante para as nossas aldeias (Contins, Vale de Juncal, Quintas, Frechas, Mosteiró, São Pedro Velho, entre outras), não só pelo investimento previsto, mas também porque as recuperações dos açudes permitiam garantir importantes reservas de água nos períodos de escassez, que infelizmente são cada vez maiores.

Mas há muito mais para fazer, como a beneficiação da ETAR de Abambres e a conduta de descarga, a qual se encontra danificada em vários sítios e a descarga final das águas acontece numa zona aproveitada para fins lúdicos, nomeadamente banhos.

E o melhoramento dos polidesportivos? No mandato anterior enviaram-nos um ficheiro com as melhorias a fazer e o custo do investimento, mas até hoje nada!

Senhora Presidente, esta sessão da Assembleia foi criada com o intuito das Juntas de Freguesia/União de Freguesia apresentarem e discutirem as necessidades das suas localidades, de forma que algumas delas pudessem ser inseridas no orçamento do Município para o ano seguinte. Espero que assim seja.

Nós queremos o melhor para as nossas freguesias e tenho a certeza que este executivo também o quer, assim a Junta de Freguesia de Abambres está disponível para reunir e definir prioridades. Como vê é urgente um investimento forte na Freguesia de Abambres, caso contrário teremos brevemente um forte retrocesso no desenvolvimento desta Freguesia, pois para além de não conseguirmos cativar novos moradores, não conseguimos que os nossos jovens gostem de viver na Freguesia e no futuro optem por habitar lá, pois crescerem num local que chegam a casa e não têm água para tomarem banho, muitas das habitações não são servidos por saneamento, iluminação pública insuficiente, polidesportivos sem condições de utilização, património público em completa degradação, etc, etc.

Senhora Presidente, assim, não conseguimos evitar a desertificação das nossas aldeias!"

----- O Senhor Deputado Municipal *AGOSTINHO BEÇA* (PS) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

“Nesta que é a Assembleia Municipal tida como reunião magna para as freguesias e, quando se fala de freguesias nas regiões do interior, naturalmente associamos o meio rural – embora o espaço da Cidade e da nossa vila de Torre D. Chama seja um pouco mais urbano, mas também com povoações anexas rurais e espaços periurbanos –, a temática aplica-se a todo o território do Concelho.

Começo por pedir desculpa a quem já ouviu falar aqui, mais do que uma vez – pelo menos em 26 de abril de 2019 e em 14 de outubro de 2022 –, da questão do uso dos herbicidas à base de glifosatos em espaços públicos... mas nunca será demais lembrar...!

A exemplo do que tem vindo a acontecer por esse país fora, será de interesse para todos eliminar totalmente o uso dos herbicidas químicos em espaços públicos na Cidade, na Vila e nas Aldeias do concelho de Mirandela...!

Pois bem, parece que isso está a acontecer e tem havido uma consciencialização coletiva sobre o problema, o que se traduz num grande avanço civilizacional por três principais razões:

- 1.ª Saúde pública – hoje em dia já todos sabemos que os glifosatos outros produtos químicos de síntese usados na atividade agrícola, são altamente cancerígenos...!
- 2.ª Redução drástica das fontes de alimento para insetos polinizadores, também produtores de mel, pólen e outros produtos – também todos temos conhecimento da importância da presença de abelhas melíferas e de todo o tipo de insetos polinizadores... sem eles, a prazo, não haverá vida humana...
- 3.ª Mão-de-obra local – não menos importante é o facto de a alternativa ao uso destes produtos nocivos ser a *contratação de prestadores deste tipo de serviços*.

Outro tema também já aqui falado por diversas vezes por alguns Sr.s Presidentes de Junta e não só, é a possibilidade de constituírem AGRUPAMENTOS DE JUNTAS DE FREGUESIA.

De facto, parece que todos reconhecem a importância destes agrupamentos, de se ganhar escala para as mais diversas atividades, entre outras inegáveis vantagens... mas... enfim... o que faltará...???

Urge combater o individualismo...!!!

Urge desenvolver a cooperação...!

Urge sentir e viver o espírito de coletividade alargada...!

Em tempos, um dirigente de topo dos Serviços Agrícolas sediados em Mirandela disse um dia algo assim: «*O nosso problema tem sido sempre que preferimos morrer na miséria, mas orgulhosamente sós, do que enriquecer em conjunto com o vizinho...!!!*»

Fica para todos refletirmos...

Falemos agora doutro aspeto importantíssimo no meio rural – as MÁS PRÁTICAS AGRÍCOLAS...

Partindo do princípio que a grande maioria dos Senhores Presidentes de Junta são agricultores ou têm alguma atividade nesse setor, penso que entenderão bem do que se trata...

Deixando para outra ocasião a falta de eficiência de rega e do desperdício de água – como uma das más práticas agrícolas há muito identificadas – falemos então da conservação dos solos agrícolas.

E, procurando ilustrar este problema, sempre poderemos referir, passo a ironia, que alguns produtores agrícolas *quando não têm que fazer vão lavar o olival ou o amendoal...!*

E são lavouras, atrás de lavouras, consecutivamente, até que não se veja uma ervinha, as oliveiras ficam com o colo da planta à vista... a pouca humidade do solo evapora-se e por aí adiante... Enfim, do ponto de vista da conservação dos solos, o glifosato acaba por ser menos lesivo do que as mobilizações excessivas...

Mas, felizmente, também há agricultores que respeitam seriamente as boas práticas agrícolas e, um deles, até se encontra entre nós... [as minhas felicitações Sr. Arménio Vaz...]

E, a terminar, leio um texto sobre esta matéria, recentemente publicado num jornal regional:

«De igual modo são extremamente prejudiciais ao bom estado dos cursos de água as más práticas agrícolas de mobilizações de solos, excessivas, incessantes e, quase sempre, desnecessárias. Por isso, sempre que há precipitação um pouco mais agressiva e persistente, causa as enxurradas que levam quantidades imensas de húmus e solos férteis, assoreando inevitavelmente os leitos dos rios e ribeiros e deixam os solos agrícolas esqueléticos, arrastam destruição de muros e plantações, invadem a via pública entupindo os sistemas de drenagem das águas pluviais e é então que surgem, no “teatro das operações”, os serviços de proteção civil e bombeiros, com recursos humanos e materiais custeados pelo erário público, a valerem à desobstrução de vias e afins...

[Não parece justo que se usem dinheiros públicos para resolver problemas causados por práticas erradas e pela incúria de alguns, há técnicas culturais bem mais adequadas, rentáveis e menos prejudiciais para terceiros e para a conservação dos solos...]

...já sei que não estou aqui como técnico, mas sim como político! Porém, defendo que o mundo será seguramente melhor quando a governação for feita por políticos com formação técnica e por técnicos que ocupem cargos políticos...”

----- O Senhor Deputado Municipal VIRGÍLIO TAVARES (CDS/PP) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Eu não vou demorar muito, apenas para fazer aqui um balanço rápido e ao mesmo tempo referir dois ou três aspetos, alguns foram referidos aqui, mas é preciso acentuar.

A conclusão que eu chego é esta, ainda está tanto por fazer. Depois de ouvir isto que nós ouvimos, chegamos a essa conclusão, ainda está tanto por fazer e na verdade nós chegamos a outra conclusão, a resolução dos problemas dos municípios e das Freguesias é muito lenta. Ou está a ser muito lenta, neste caso aqui em relação a Mirandela. Passam os anos e parece que o que é feito é tão pouco, que não chega para o aumento que em cada ano vai tendo de necessidades em cada Freguesia e porquê? Porque surgem outras situações que não estavam programadas e que eu já vou dar o exemplo.

Por aquilo que acabamos de ouvir, é urgente refletir-se sobre o que é preciso fazer ao nível das Freguesias, afinal a autonomia que é aqui falada é muito pouco para os problemas que efetivamente existem, portanto, acho que devemos refletir, esta é a conclusão principal que eu tiro desta Assembleia, é preciso refletirmos, ver o que é que é preciso fazer para que não fiquemos assim, afinal o que é feito é tão pouco, que aquilo que falta fazer “abafa” aquilo que realmente é feito. Para que esses problemas sejam resolvidos com mais celeridade, porque, como nós sabemos, a vida humana é efémera, de um momento para o outro desaparece e acho que é para resolver os problemas de todos nós que estamos agora vivos e os vindouros, não é só pensarmos que é os vindouros e nós que estamos aqui, também precisamos que resolvam os nossos problemas, é para isso que a política também deve existir.

Em relação ao exemplo que eu queria dar de situações que surgem e não estão programadas, é este relacionado com a Proposta do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Abambres sobre as intempéries. Na verdade as intempéries surgem, é preciso depois resolver uma série de problemas que não estão pensados e o Orçamento de uma Câmara Municipal, ou de uma Junta de Freguesia está programado sem pensarmos nisso, mas é preciso resolvê-lo e aqui surge a necessidade de perguntar à Senhora Presidente da Câmara, porque eu li na comunicação social, que a Câmara de Moncorvo no dia 23 de outubro, fez uma cerimónia de contratualização para reposição dos equipamentos e infraestruturas municipais, tendo recebido do Estado uma comparticipação de 147, 838,54 € e portanto, eu pergunto: Quanto é que a Câmara de Mirandela recebeu? Se é que recebeu, não sei, desconheço, não sei se os Senhores Deputados conhecem e quanto é que disponibilizou para as Juntas de Freguesia? Porque é evidente que é preciso sabermos isso, só depois é que podemos falar, se efetivamente há ou não há o suprir dessa dificuldade.

Depois, temos outra questão que não foi aqui falada e que eu acho que é muito importante e que tem a ver com a mobilidade, já foi tocado um pouco e com um projeto que existia e que foi realmente necessário andarmos cinco anos para quê? Para voltarmos à estaca zero!

Será Senhora Presidente, necessário andarmos outros cinco anos, para que as Freguesias do concelho de Mirandela tenham um Plano de Mobilidade? Em cinco anos morre muita gente, em cinco anos muito se podia fazer e não se faz, portanto, também é urgente que se avance com esse problema no sentido de colmatar essa situação, ou criar uma rede de transportes do Município, que englobe as Freguesias para que não estejamos à espera cinco anos que o Plano de Mobilidade seja levado à CIM-TTM e depois ai

claro, como é mais alargado, como abrange vários concelhos, claro que o valor é diferente, claro que tem outros pressupostos e nós não podemos esperar por isso, na minha opinião, acho que devíamos avançar aqui internamente, a nível do concelho de Mirandela.

Só para terminar há duas ou três questões, uma não posso deixar passar, que é do património cultural, que o Presidente da Junta de Freguesia de Abambres referiu e fiquei muito triste, embora já tenhamos visitado, a Comissão Permanente esteve lá no local e vemos o que se está a passar, mas esta informação técnica que ele nos transmitiu deixa-me muito triste porque realmente é preciso que a Câmara se mexa, junto das entidades competentes para que o património de Abambres e das outras Freguesias não seja prejudicado mais do que é e posso lembrar também ali a questão de Suções, que eu conheço também particularmente e cujo museu é um tesouro que ali está, só que não está devidamente organizado porque não tem espaço logo à partida e porque depois é preciso fazer o estudo e a identificação de cada um dos objetos e portanto, era necessário que a Presidente da Junta com a Câmara Municipal, nesta questão do parque cultural, pensar numa rede, porque nós temos efetivamente muitas potencialidades nesse aspeto, numa rede de museus interligada, não só a questão do museu do azeite que falou ali do Navalho, no museu do Romeu, tudo isso, uma rede que permitisse a pessoas que nos visitam pudessem escolher, selecionar e dizerem, “*afinal não podemos ter só um dia apenas para visitar Mirandela, temos muitas potencialidades, temos de passar lá uma semana para podermos visitar todas essas potencialidades*”, senão perde-se também esse património, porque no fundo está meio amontoado e quem visita não dá para aprender e para disfrutar da riqueza do património que ali existe.

E já agora reforço a pergunta da Presidente de Lamas de Orelhão, gostávamos de saber o que é que se passa com o parque eólico, se há avanços, se não há? Qual é o ponto de situação?

E para terminar, eu gostava de falar aqui de uma questão que o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mirandela não falou, já falou noutras necessidades, mas esta também é uma que não é só para a Junta de Freguesia de Mirandela, é para o concelho e que tem a ver com o espaço da Reginorde e com a sua requalificação, há uma necessidade urgente de requalificar esse espaço, porque assiste-se, ontem eu vi pessoas, nomeadamente, não do público só, mas tendeiros, estava um dia de chuva, alguns dispersaram, mas aqueles que ainda se mantiveram e diziam assim: “*Nós aqui em Mirandela não podemos ter uma feira todas as semanas, isto já é demais*”, coisa que eu antes nunca tinha ouvido, porque o espaço precisa também de ser requalificado e ordenado para esse efeito das feiras, para não se estragar e degradar e portanto esse espaço é preciso não só pela questão das feiras, mas pela questão dos pavilhões que eu já referi aqui, não vou repetir, vou só lembrar essa necessidade, que deveria contemplar já imediatamente para o próximo Orçamento, porque a AMAO não consegue treinar a chover lá dentro, o CTM não consegue também desenvolver as suas capacidades também chovendo lá dentro e todos os outros pavilhões.

E agora também gostava de perguntar, para terminar mesmo, o que é que se passa com os polícias e a sua gratificação? Parece que há um descontentamento geral de alguns polícias, porque há um atraso de três, quatro meses, ou qualquer coisa do género, explique-nos Senhora Presidente, para ficarmos dentro do assunto.

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal *LUÍSA BELCHIOR* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Antes de retomar os Trabalhos, queria informar os Senhores Deputados que o Senhor Presidente da Assembleia Municipal teve um problema grave de cariz familiar, pelo que pede imensas desculpas por não poder estar presente para concluir a bom porto esta Assembleia tão importante, dedicada às Freguesias, mas infelizmente não vai ser possível e oportunamente, através do Setor de Apoio aos Órgãos Municipais, dará as devidas justificações e desculpas aos Senhores Deputados e consequentemente também ao Executivo e a toda a Assembleia.

----- O Senhor Deputado Municipal *PAULO PINTO* (PSD) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Eu não vou aqui fazer uma resenha, muito menos histórica desta Assembleia Municipal, mas face às intervenções políticas, acho que me devo pronunciar e se é possível avaliar o mandato da Senhora Presidente da Câmara, fica bem patente, na intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mirandela, que enumerou tantos problemas, até falou na Praça do Mercado e no pavilhão multiusos, que passados seis anos estão por decidir e muito menos por executar e que acabou por falar das obras, aquelas obras que a acompanham há seis anos a esta parte, que transitaram de um Executivo anterior, mas que ao dia de hoje ainda estamos para saber quais são as obras do “*Outro Caminho*”, quanto mais pela candidatura “*Pela Nossa Terra*”!

Mas, o Senhor Presidente da Junta que de presunção e água benta, cada um toma a que quer, porque eu se tiver problemas, quer com a Praça do Mercado, quer com o pavilhão multiusos e com outro equipamento aqui do concelho de Mirandela, não é à Junta de Freguesia que me vou dirigir, vou-me dirigir à Senhora Presidente da Câmara e aos Senhores Vereadores, porque é na Câmara que estão para me receber e não na Junta de Freguesia de Mirandela. Ou então, se é que vou encontrar na Junta de Freguesia soluções para o problema do Lidl e da Ponte Nova, porque nesses assuntos já não falou, nesses assuntos o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mirandela já não falou, porque de facto, presunção e água benta cada um toma a que quer! E só falou das coisas boas e Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mirandela, ainda que tome essa presunção toda e essa água benta toda, que acho que sim, que a deve tomar, é uma virtude política, que eu acho que não tenho, porque eu presunção e água benta tomo muito pouca, eu acho que é uma virtude política, ao ponto de o colocar onde está, é um elogio que lhe estou a fazer Senhor Presidente de Junta. Cinja-se às suas responsabilidades últimas que assumiu, que sei que tem muita gente na rua, quer trazer a cidade limpa, asseada, mais as sete ou oito casas-de-banho que tomou de responsabilidade na cidade de Mirandela, porque o resto é a Senhora Presidente da Câmara, a não ser que ela tenha levado o discurso político para o plano tecnológico, para o agenciamento ecológico, para a agricultura, para a saúde, para a habitação, são temas de facto de um calibre superior, sob pena de termos dois políticos, ou dois Presidentes de Câmara, nem quero pensar que outro Presidente da Câmara se tenha diminuído às funções de Presidente de Junta, porque acho que isso era porventura excessivo. Portanto, é que eu não tomo essa presunção e água benta nas minhas funções e se a tomou, tem que acarretar com as críticas.

“É hora de avaliações e ajustes ao Protocolo das Juntas de Freguesia, aprovado nesta Assembleia Municipal, em 2018.

O seu concelho é o nosso concelho, é o meu concelho, é o concelho de todos nós. Mas Senhora Presidente, foi escolhida pelos mirandelenses, para resolver os problemas do concelho de Mirandela.

Foi de elementar justiça, em 2018, que esta Assembleia tenha votado favoravelmente a marcação de uma Assembleia Extraordinária, a fim de discutir o contexto das Juntas a nível económico, político, social e outros.

De facto, a agenda política nacional recente foi e continua a ser marcada pela discussão da descentralização de competências do Estado central para os Municípios por conta do envelope financeiro e, continua a discussão da transferência de competências das Câmaras Municipais para as Juntas de Freguesia, por conta do envelope financeiro.

Esta possibilidade de debate, a favor das juntas de freguesia, assume cada vez maior importância, nomeadamente, nos territórios do interior, que são de baixa densidade, onde as instituições, os seus dirigentes, assumem funções bem diferentes e até mais especializadas, tendo em conta as características da população residente, cada vez mais envelhecida e com dificuldades, e que este ano, este mesmo ano, lhes foi aniquilado o seu território, pela Revisão do PDM, porque parece que para a CCDR-Norte, as nossas já não contam, quando o seu modelo de desenvolvimento a implementar, que depende muito do PDM local, teria que ter em conta o contexto específico de cada junta de freguesia, e que pelos vistos não foi e não vai ser tido em conta.

À data, em 2018, no âmbito das competências das juntas de Freguesia, evidenciaram-se as seguintes áreas:

- a ação social que era e é de extrema importância. Sociedade que não trata condignamente dos jovens e não cuida dos idosos é uma sociedade falida, pelo que se pergunta, foi construído mais algum Lar ou Centro de Dia, nalguma junta, fica a pergunta;
- ao nível do acesso à saúde – reiteramos hoje mais do que nunca, ser fundamental o apoio, visto que estas populações caem na medicina curativa, pois no seu percurso de vida nunca estiveram instruídos por ensinamentos de medicina preventiva, fica outra pergunta, foi melhorado o apoio, o carro saúde qual é o seu balanço, ajuda ou não estas populações;
- a Proteção Civil - sector da maior importância tendo em conta os tempos que se vivem. A exigente tarefa de proceder à limpeza das matas e florestas, obriga a cuidados de manutenção de forma regular, por parte da população. Os caminhos rurais, que são fundamentais na circulação de máquinas e pessoas, pelo que, a sua manutenção é prioritária a fim de permitir também um combate eficaz aos fogos de verão. O Gabinete de Apoios às Juntas Freguesia, ainda funciona (?), propôs e/ou intercedeu juntos dos senhores presidentes de Junta para um novo modelo de organização, à semelhança de outros concelhos, que se associaram na constituição de meios humanos com máquinas a fim de tratar dos caminhos rurais, regularmente ao longo do anos;
- Na educação, verificada a triste realidade do encerramento de escolas do meio rural, seria importante manter estes equipamentos funcionais e transformados em centros de recreio e lazer, também como espaço de encontro de gerações, pelo que perguntamos, quantas foram objeto de melhorias e a funcionar com novas funções à população?
- E o desenvolvimentos das Freguesias, que estava dependente da natalidade e dos ciclos migratórios, agora com a globalização e valorização dos produtos da terra, encontra oportunidades na criação de riqueza através dos produtos alimentares e matérias-primas, no turismo paisagístico, cinegético e ambiental, no património cultural e natural, a produção de energias alternativas, como a hídrica, a eólica, a solar e menos energia biomassa no nosso concelho; sabemos que, ao nível do turismo natural, foram requalificadas algumas praias fluviais, e as feiras temáticas, que cada vez são menos e as que realizam têm cada vez menos apoio por parte do executivo, quanto ao património cultural, como o Santuário rupestre, temos o processo em tribunal que apenas retarda o futuro, quanto ao património religioso, não se verificam casos em tribunal, mas também não temos igrejas em obra.

Com a identificação destas oportunidades, é importante congregarmos esforços, porque o tempo urge quanto mais não seja a favor das gerações vindouras.

O agendamento desta Assembleia, não é mais do que a manifestação de interesses dos senhores presidentes de Junta, em querer planificar o futuro, traçar modelos e atos de gestão e realizar investimentos que se traduzam em ganhos efetivos na melhoria no dia-a-dia das suas populações.

Senhora Presidente, o que os Senhores Presidentes de Junta lhe continuam a propor é um tratado de transparência, para que os meios e os subsídios a atribuir sejam estabelecidos com critérios claros, objetivos, equitativos, mas sobretudo justos, que tenham, o número de quilómetros rurais, o número de aldeias, o número de cemitérios, etc.

Assim, os subsídios a atribuir devem respeitar o princípio da subsidiariedade, isto quer dizer que, os problemas têm que ser resolvidos no local, pelo que não basta atribuir verbas que, depois, não resolvem coisa nenhuma;

Senhores Presidentes, o que os Senhores Presidentes de Junta reivindicam são meios para resolver os problemas das pessoas, sabemos que não todos, porque diz também que o seu Executivo governa para as pessoas;

Senhora Presidente, irá proximamente tomar diligências no sentido de preparar o orçamento do próximo ano. Leve a sério as pretensões das Juntas de Freguesia e dos seus Presidentes, até porque, melhores Freguesias, constroem um melhor concelho.

Uma aposta sustentável no espaço rural irá conduzir à diminuição das assimetrias regionais contribuindo para um desenvolvimento mais equilibrado do território.

A Senhora Presidente, desde 2018, cumpriu na íntegra, o estabelecido protocolo das Juntas, mas urge conferir nova dimensão ao protocolo. As verbas até 2025 estão anunciadas, pelo que as dimensões do território, número de aldeias, estradas, caminhos e cemitérios devem ser objeto de novos estudos, para que as verbas atribuídas sejam eficazes. Os Senhores Presidentes de Junta, não lhe estão a pedir apoio para o desenvolvimento mais integrado, quer dizer com mais entidades e instituições envolvidas e num âmbito de competências maior, mais articulado, porventura da partilha de muitos meios, e mais inovadores, quer dizer, mais acelerado e com novas políticas. Nada disso! O que exigem é meios para solucionar problemas com que se confrontam no dia-a-dia, que foram acompanhados com promessas suas em campanha eleitoral.

As adendas sugeridas continuam no âmbito das seguintes atividades:

- 1 – Conservação e reparação de escolas e equipamentos de recreio infantil;
- 2 – Manutenção, conservação e gestão de zonas verdes e espaços ajardinados;
- 3 – Limpeza das vias e espaços públicos;
- 4 – Manutenção de caminhos rurais;
- 5 – Limpeza de matas e florestas;
- 6 – Manutenção e conservação de pavimentos rodoviários e pedonais e limpeza de bermas e valetas;

7 – Licenciamento da ocupação da via pública por motivos de obras não sujeitas a licenciamentos;

A Lei n. 169/99, de 18 de setembro, na redação dada da Lei n.º 5-A/ 2002, de 11 de janeiro, permitiu às Câmaras Municipais atribuição de competências suas nas Juntas de Freguesia, incluindo a realização de investimentos constantes das Opções do Plano e do Orçamento Municipal, pelo que lhe permite aumentar ainda o seu âmbito.

Portanto, e para o efeito, Senhora Presidente, é fundamental que a delegação de competências deve ser acompanhada da transferência dos meios necessários ao adequado ao exercício; Haja vontade política, porque os autarcas eleitos nas freguesias, dada a sua proximidade aos problemas locais, são os melhores agentes com capacidade acrescida para identificar as necessidades das populações.

Senhora Presidente, seja uma autarca para lá da atribuição das verbas do FEF, seja descentralizadora e sem reservas, no pressuposto que as Freguesias cumprem um papel insubstituível pela proximidade com as populações, no desenvolvimento do país e no reforço da democracia.

O Grupo Municipal do PSD, reafirma a sua matriz autárquica. E estaremos sempre no apoio inequívoco a todos os Senhores Presidentes de Junta, quer sejam eleitos pelas listas do PSD, quer sejam eleitos por outros Partidos.”

----- O Senhor Deputado Municipal *JORGE HUMBERTO* (CDU) disse:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Inicialmente eu não era para intervir porque vinha com a expectativa de ouvir as pretensões, as queixas que os Senhores Presidentes de Junta queriam manifestar numa preparação para o próximo Orçamento Municipal e antes de vir para esta reunião magna, vou-lhe chamar assim, eu tive o cuidado de pedir à Câmara Municipal, através de um requerimento e vou passar a ler para que vocês percebam:

“Os apoios atribuídos, através do Orçamento Municipal às Uniãoes e Juntas de Freguesia, são peça chave para o desenvolvimento do Concelho de Mirandela.

Considerando que, são competências da Assembleia Municipal e por inerência dos seus membros a apreciação e fiscalização sobre assuntos de interesse para o município.

Assim, ao abrigo do disposto na alínea a) e d) do n.º 2 do artigo 25º da lei 75/2013 solicitamos, o envio dos seguintes dados, à Senhora Presidente da Câmara Municipal:

- 1- Apoios previstos no Orçamento Municipal de 2023 a serem atribuídos a cada uma das Uniãoes e Juntas de Freguesia do Concelho de Mirandela.
- 2- Apoios já transferidos, no ano corrente, a cada uma das Uniãoes e Juntas de Freguesias do Concelho de Mirandela.”

Isto foi o que nós pedimos à Câmara Municipal antes de eu vi para esta reunião magna, para ouvir da vossa justiça aquilo que mais vos incomoda, ou mais necessitam em termos do vosso desempenho ao serviço das populações e não é que para meu espanto que obtendo esta documentação e desde já faço aqui uma ressalva ao Senhor Vereador *Vitor Correia*, que podia também ter aproveitado através deste requerimento e mandar-nos aquilo que foi mostrado aqui no início desta Sessão, para que possamos fazer aqui algumas comparações objetivas e não subjetivas, que vai ser entregue ou proposto em termos de Orçamento Municipal aos Senhores Presidentes de Junta.

E aquilo que eu fiquei um pouco espantado, porque aquilo que ouvimos dizer e que se fala, é que e não querendo magoar suscetibilidades, porque não sou pessoa para essas coisas, estamos aqui a falar de opções políticas, de política, de ações que permitam o desenvolvimento harmonioso das nossas comunidades e o que fica claro e daquilo que eu obtive como informação, é que desde 2019, as Freguesias já receberam cerca de 4 milhões de euros, quatro milhões de euros meus amigos!

Isto obviamente que tem que nos interrogar a nós, eu ouvindo os Senhores Presidentes chegarem aqui e falarem que ainda falta fazer uma rua com paralelos, falta limpar a berma da estrada, estou a ler aqui nos meus apontamentos o que foi dito aqui e só estou a falar naqueles Senhores Presidentes de Junta que chegaram aqui e falaram das suas necessidades, de concluir a escola primária, uma casa em Suções que não tem telhado para uma senhora que é invisível e eu olho para as verbas que são atribuídas às Juntas de Freguesia e pergunto-me: “*então vamos lá ver o que é que se está aqui a passar?*”. Eu pergunto assim: A Junta de Freguesia de Mirandela teve um orçamento para 2023 de 542 mil euros, ainda não foi concluído o ano, mas são 542 mil euros, eu só vou falar nos apoios que os Senhores Presidentes de Junta vieram aqui falar, não vou falar nos outros que não falaram, também não tenho que falar neles, mas nestes falo, Suções teve um apoio em 2023, até ao final de 2023, de 115 mil euros, Alvites teve um apoio de 86 mil euros, Carvalhais 106 mil euros, estamos a falar só do ano de 2023, União das Freguesias de Avidagos, Navalho e Pereira 147 mil euros, Fradizela 84 mil euros, Frechas 95 mil euros, Lamas de Orelhão 89 mil euros, eu não vou falar nos centimos, nem nas centenas, vou arredondar, União das Freguesias de Freixeda e Vila Verde 108 mil euros, União das Freguesias de Barcel, Marmelos e Valverde da Gestosa 180 mil euros, Abambres 86 mil euros.

Meus amigos, tal como eu requeri este documento, que pedi à Câmara Municipal através de um pedido que faz parte do nosso trabalho como Deputados, vocês todos também o podiam ter, é para não virmos falar para aqui de cor, para virmos com alguma documentação sobre o que é que estamos a falar, e quando eu ouço que a maior preocupação dos Senhores Presidentes de Junta e Uniãoes das Freguesias que aqui falaram, vieram falar numa estrada, num depósito de água, num calçamento, em pequenas coisas que eu não vou dizer, nem vou criticar que não são necessárias para as pessoas, não estou a dizer isso, mas depois de nós sabermos que a Câmara Municipal em termos de apoios que foram dados, nestes últimos seis anos, eu não estou aqui de advogado da Câmara Municipal, atenção, eu já lá vou chegar, eu já lá vou chegar.

Eu estou a falar da realidade, não estou a falar de cor, eu falo na realidade porque são os papéis que me deram, quando nós percebemos que nestes últimos seis anos os apoios às Juntas e Uniãoes das Freguesias aumentaram 400 %, 400 % nestes últimos seis anos. Um dos combates do PCP e da CDU ao longo dos anos, ainda era o PSD Executivo nesta Câmara Municipal e que foi durante 40 anos, 40 anos, não foram dois, nem quatro, nem cinco, foram 40 anos e aquilo que a CDU sempre se bateu nas discussões do Orçamento era exatamente este Protocolo que foi assinado com as Juntas de Freguesia, que só com o PS é que foi feito e eu tiro-lhes o chapéu, era uma das nossas batalhas, para não obrigarem os Senhores Presidentes de Junta, como vocês se

lembram disso, a andarem de chapeuzinho na mão, como uns mendigos, a pedir ao Senhor Presidente da Câmara, para fazer uma pequena obra. Eu sei que a verdade incomoda, mas também tem que incomodar, porque se não fosse para incomodar dizíamos todos a toda a hora mentiras e ficava toda a gente contente e batia palmas, eu sei que incomoda, mas isto para dizer que e volto a repetir, não estou aqui como advogado da Câmara Municipal, nem deste Executivo, porque eu lá vou chegar, eu já lá vou chegar, tenham é calma, tenham é calma!

Aquilo que me deixa estupefacto é que nestes últimos 50 anos do Poder Local, em que nos últimos 40, ou 42 de Executivos do PSD, ainda tenhamos de discutir, meus amigos, com este dinheiro todo que as Juntas e Uniões das Freguesias têm, que eu não vou dizer que é muito, nem que é pouco, só estou a dizer o que é, não façam interpretações más da minha declaração, ainda estamos a falar num novo depósito de água, ainda estamos a falar de saneamento básico, ou seja, o que é que andamos aqui a fazer ao longo destes anos todos?! E há duas coisas aqui e vou terminar brevemente, mas não posso deixar de dizer, não houve aqui um Presidente de Junta daqueles que falaram, dos que falaram e é isso que a mim me deixa um pouco triste, que fizesse uma pequena proposta sobre um plano de mobilidade, que é aquilo que mais aflige as populações, um plano de mobilidade.

Eu quando falo num plano de mobilidade, provavelmente vocês não se lembram, mas na última Assembleia Municipal tivemos aqui uma discussão, para mim bastante importante e muito elucidativa de para onde é que às vezes se gasta o dinheiro público, mal gasto, em que a Câmara Municipal, pergunta minha feita à Senhora Presidente diretamente, que era a questão dos transportes intermunicipais que a CIM-TTM recusou, porque houve um corte no acordo mútuo, pela empresa que ia fazer os transportes municipais, e aquilo que a Senhora Presidente aqui declarou foi o seguinte: "... O Orçamento da Câmara Municipal iria dotar o Orçamento da CIM-TTM em cerca de 850 mil euros para os transportes intermunicipais e municipais", ou seja, o Orçamento da Câmara Municipal iria dar 850 mil euros, juntamente com as outras Câmaras que fazem parte da CIM-TTM, para disponibilizarmos um transporte municipal. Eu chegando aqui hoje, ouvindo os Senhores Presidentes, perguntei, "mas será que nenhum Presidente não se lembrou de propor à Câmara Municipal com esses 850 mil euros, fazermos um transporte municipal, com o apoio das Juntas, porque há verbas para isso e criávamos uma rede municipal de transportes à sede do concelho e facilitávamos a vida a milhares de mirandelenses do nosso concelho, ninguém se perguntou, ninguém quer saber disso para nada. É mais importante o paralelo à porta do António, ou do Joaquim, ou do novo depósito da água que pode fazer muita falta, ou seja, aquilo que nós podemos criar e desenvolver para o desenvolvimento do nosso concelho, nem uma proposta é feita.

Eu lanço-vos aqui o desafio a todos, sentem-se ao pé da Senhora Presidente e façam um plano de mobilidade, juntamente com as Freguesias e o Executivo, onde a Câmara Municipal possa gastar os 850 mil euros que ia dar à CIM-TTM com mais alguns apoios que as Juntas têm e fazíamos uma rede de transporte municipal e podíamos levar os velhinhos aos centros de saúde, ao hospital, aos serviços públicos que necessitam e não precisarem de caridade do Senhor Presidente da Junta de Freguesia, ou do senhor Felismino que tem o carro e que dá boleia.

Isto é que é falar em desenvolvimento meus Senhores, isto é falar de desenvolvimento e se há verbas para isso, porque não? Porque não? Este é o desafio que eu vos deixo a todos, da nossa parte estamos cá para o discutir e para dar o apoio que for necessário.

Outro ponto que me deixou também um bocado triste, é que continuamos a falar em obras, obras, eu não estou a dizer que elas não sejam necessárias, mas será que é mais necessário uma obra, do que haver um programa cultural nas Juntas de Freguesia? Nós estamos aqui no Auditório, que pelos vistos parece que pode ser, quem olhar da parte de fora, pode pensar que isto é só para alguns, não é, este Auditório é de todos, é de todos e tem que estar ao serviço de todos, há algum programa cultural nas Juntas de Freguesia a proporcionar aos seus fregueses atividades culturais? Peças de teatro, música, cinema, não há nada, só se pensa no betão armado, no paralelo, ou seja, só se pensa naquilo que é o imediato. Criar às populações um bem-estar de vivência nos seus locais onde habitam, não há uma proposta, exatamente como não há uma proposta deste Executivo, não há um programa cultural, a não ser o cinema e pouco mais, é um *copy/paste* de há muitos anos.

Não temos um programa cultural numa cidade como esta, nós olhamos para cidades bem perto de nós e vemos o programa cultural que eles têm ao longo do ano e deitamos a mão à cabeça e temos dinheiro, temos dinheiro para isso.

Aquilo que mais me choca é ver que as Freguesias hoje têm mais dinheiro do que tinham há uns anos atrás, estou a falar de quatro milhões de euros nos últimos quatro, cinco anos, quatro milhões de euros e continuamos a falar em coisas deprimentes, porque falta isto, porque falta o paralelo, porque falta limpar a berma da estrada e aquelas coisas que as pessoas mais necessitam. Aqui está, canalizem as vossas necessidades e criem vocês juntamente com a Câmara um plano de mobilidade municipal entre Freguesias para trazer as pessoas que mais necessitam e assim vocês estão a dar um passo civilizacional se conseguirem proporcionar isso aos vossos fregueses.

----- O Senhor Secretário da Assembleia Municipal *JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Senhor município, com toda a compreensão da legitimidade da sua pretensão, esta Assembleia teve um Período de Intervenção do Público, Ponto 1 em que teria oportunidade de falar. O que o Senhor está a fazer é um distúrbio à Assembleia e que é penalizável à luz da lei, com recurso às Autoridades e com multa. Tinha tido oportunidade no Ponto 1 – Público – Período de Intervenção.

Senhor município a Convocatória e o Edital foram devidamente expostos, pelos meios que a lei dispõe e teve oportunidade de falar no Ponto 1. Não pode fazer aquilo que está a fazer.

----- A Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Suções *LUÍSA DEIMÃOS* (PSD) solicitou a palavra para defesa da honra:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Eu estou à espera que cheguem a Suções os 115 mil euros que a Câmara deu para eu fazer as obras. Porque os 115 mil euros, ou o dinheiro que tem recebido a mais, eu só sou autarca há seis anos, não sei o que se passou antes, não sei o que se passou antes, mas também sei que isso já foi mencionado ali, que são as verbas transferidas com a transferência do envelope financeiro da transferência de competências, com a transferência de competências. Porque então se esse dinheiro é dado pela Câmara para outras necessidades, eu recebo o FEF e o dinheiro da transferência de competências, que acho que é o que acontece a todas as Juntas. Então não é dinheiro dado para obras, quanto ao resto, também sinto, falei numa necessidade quer há lá de habitação e eu tenho que vir defender a minha Freguesia e na minha Freguesia falei também de transportes, que as pessoas que vinham à boleia.

Não sou eu sozinha que tenho que propor, deve ser uma obrigação do Município chamar as Juntas de Freguesia, ver as necessidades e todos juntos definirmos a rede de transportes, não são os Senhores Presidentes de Junta, porque se formos lá, eu vou lá e até para tratar dos problemas da minha Freguesia e cada um vai tratar das suas porque sabe das suas necessidades.

Quanto à cultura, Senhor Deputado desculpe-me, temos aqui este Grande Auditório, orgulho-me dele há muito tempo, há muito tempo, eu vim de Santo Tirso a trazer cá pessoas para o conhecer, porque achavam que era um bom Auditório e trouxe cá gente a conhecê-lo, porque dava lá aulas, mas cultura também é tudo o resto e eu tenho andado aqui, que já falei muitas vezes e gostava que o Senhor Deputado e as outras pessoas também falassem, cultura também é sabermos de onde é que viemos, eu ainda hoje disse aqui que tenho mil e tal peças catalogadas, com um edifício.

Talvez eu esteja num dia não, mas dá-me a impressão que o Senhor Deputado da CDU até é uma pessoa muito ponderada e que nos veio passar aos Presidentes de Junta um atestado de estupidez. Querem o paralelo porque o paralelo também é necessário Senhor Deputado, porque quando se quer subir para casa e levar os filhos para casa e não se consegue, porque em vez de terem uma rua, têm lá um amontoado de pedras, o paralelo é necessário, o saneamento é necessário, à água é necessária, os depósitos, tudo isso é necessário e é isso que nós estamos a pedir.

O Senhor Deputado veio aqui e disse que recebíamos muito dinheiro, muito dinheiro, ou pelo menos podia achar que não era muito e que só viemos cá pedir coisinhas. Nós não viemos pedir coisinhas Senhor Deputado.

Peço desculpa se eu interpretei mal, mas não podia ir com esta atravessada para casa. Peço desculpa, eu tento zelar pelos interesses da minha Freguesia, quer achem que é pouquinho ou que é muito, faço aquilo que posso. Em relação ao dinheiro acho que recebo aquele que é necessário e lancei mais uma vez o desafio, mais uma vez o lanço, que haja transparência das verbas atribuídas, a Câmara apoia, ainda agora vai apoiar e apoiam as Feiras todas, apoiam os eventos em 10.600 euros. O ano passado não sei em quanto foi.

----- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Frechas *JOSÉ CARLOS TEIXEIRA* (Independente) solicitou a palavra para defesa da honra:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

De facto o Senhor Deputado *Jorge Humberto* da CDU surpreendeu-me pela negativa, porque até é um Deputado bastante reto, desta vez fez um juízo de valor completamente errado. Desculpe que lhe diga, mas isto com transparência. Porque é assim, esses números que o Senhor Deputado deitou aqui para o ar, que a Câmara dá, a Câmara nunca nos deu nada no Protocolo, é preciso esclarecer isso, a Câmara o que dava do Protocolo vinha do FEF para a Câmara e a Câmara transferia para as Juntas de Freguesia. A Câmara deve-nos o favor, porque ficava com o dinheiro e só nos pagava quando queria. Governava-se com o dinheiro das Juntas de Freguesia e só nos dava quando queria, porque isso é do FEF, só que passava pela Câmara e este mandato está a ser recebido diretamente por nós, esta é que é a grande diferença. Eles é que nos devem o favor, governavam-se com o dinheiro das Juntas e só nos o davam quando queriam, isto é que é preciso dizer às pessoas, os mirandenses têm de saber isto.

Só para acrescentar, quando reivindiquei a Estrada Municipal, não é com um orçamento de 95 mil euros que tenha a Junta de Freguesia de Frechas que consegue fazer uma Estrada Municipal, não consegue, é humanamente impossível, financeiramente não tem capacidade para fazer isso, nem para fazer o alargamento de um cemitério tão pouco. Tem para o dia-a-dia para manter as coisas minimamente decentes.

----- O Senhor Presidente da União das Freguesias de Barcel, Marmelos e Valverde da Gestosa *LUÍS ESTEVES* (Independente) solicitou a palavra para defesa da honra:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Nota-se que há uma diferença da questão de Deputado e de Presidente de Junta e na questão de Presidente de Junta há conhecimentos que nós temos sobre a aldeia que os Senhores Deputados não têm e esta intervenção faz-me lembrar aquela observação que eu fiz de manhã, sobre a imprensa e os números, quem olha para as verbas que a União das Freguesias vai receber no ano de 2024, parece muito dinheiro, 200 mil euros e o que eu quero tentar explicar é que a União das Freguesias era constituída por três Freguesias, no meu entender, as que recebem menos recebem por volta de 100 mil euros, mesmo que estas três Freguesias recebessem menos de 100 mil euros, por volta dos 90 mil euros, 90 mil euros vezes três, eram 270 mil euros e nós só recebemos 200 mil euros, há aqui um défice de 70 mil euros a 90 mil euros.

Por isso é que eu digo, há uma falta de conhecimento das Uniões das Freguesias e depois o que conta são os números que se vêm.

Em relação ao números apresentados pelo Senhor Deputado *Jorge Humberto*, direi que os 180 mil euros se calhar não andarão longe, mas leva-me a crer que não são esses números.

Em relação às minhas intervenções, eu falei no depósito da água e continuarei a falar, porque não foi ligado e essa responsabilidade é da Câmara Municipal. É a Câmara Municipal que cobra a água, é a Câmara Municipal que cobra o saneamento naquela aldeia, fez o concurso para uns depósitos de água, para resolver um problema na aldeia, o qual não está resolvido passados 17 meses, eu tenho que falar neles, eu tenho que falar nos depósitos.

Eu falei na estrada de Marmelos, um quilómetro de estrada custará cerca de 200 mil euros, acho que é o normal e eu vou falar a quem? Eu vou falar na Assembleia, eu falei nos transportes, é a Junta que vai resolver o problema dos transportes?! Graças a Deus ninguém me viu nesta Assembleia pedir paralelos, sabe quanto é que nós gastamos no arruamento este ano em paralelos no concurso público? Para cima de 20 mil euros, fizemos um concurso público para compor caminhos, passou dos nove mil euros e o Senhor Deputado vai à nossa União das Freguesias e há mais caminhos para compor do que os que foram compostos.

Neste momento, a sua intervenção em relação às Uniões das Freguesias e Freguesias nas quais se baseou em números que foram apresentados, demonstra falta de conhecimento das aldeias, com todo o respeito.

----- A Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Suções *VANDA PRECISO* (PS) solicitou a palavra para defesa da honra:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Handwritten initials and a signature in the top right corner.

Eu peço desculpa, mas também não poderia deixar de vir dar uma palavra ao Senhor Deputado. É assim, em primeiro lugar se calhar convidava-o a ir viver durante algum tempo para uma das nossas aldeias e a minha aldeia até é uma aldeia, eu falo de Lamas de Orelhão, Fonte da Urze se calhar já é um bocadinho mais complicado, mas Lamas de Orelhão até é uma aldeia acessível, agora gostava que experimentasse. Acha que a água e as questões da água não são importantes, é assim, mas falou na questão dos depósitos, os depósitos estão associados à água. Experimente ir para Lamas de Orelhão, como nós estivemos há pouco tempo, onde estivemos um dia e meio sem água, está a ver dois restaurantes a funcionar sem água!

Nós viemos aqui e falamos realmente de necessidades que temos no dia-a-dia, de questões que levantamos ao Executivo e que não vemos respondidas e se nós não as colocarmos em local público, que fique escrito numa Ata. As pessoas vão achar que nós não reivindicamos sequer os interesses das Freguesias e efetivamente temos de o fazer, porque eu não falo de cor, eu moro na aldeia e sinto as necessidades como qualquer morador da aldeia.

Eu até nem sou daqueles Presidentes de Junta que vai lá passar só o fim-de-semana, ou que vai lá de vez em quando. Estou lá, se houver um problema as pessoas “chateiam-nos” e os colegas Presidentes de Junta sabem disso, “moem-nos a paciência” 24 horas por dia.

Em relação à questão cultural, eu concordo, mas é assim, se não tivermos respostas básicas o que interessa à população envelhecida da maioria das aldeias, termos cultura?! É tudo muito bonito, mas precisamos de outras, a água é mais importante, experimente ir para lá um dia inteiro sem água.

----- O Senhor Presidente da Freguesia de Mirandela *EURICO CARRAPATOSO* (PS) solicitou a palavra para defesa da honra: Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Não há dúvida que a intervenção do Senhor Deputado *Jorge Humberto* serviu para mostrar a importância de uma Sessão como a de hoje. Só é reveladora do desconhecimento que alguns Deputados, não é só o Senhor Deputado *Jorge Humberto*, sim, desconhecimento profundo das inquietações de quem vive no meio rural. Porque efetivamente falar-se em acesso a cultura na Freguesia de Alvites, se eu quiser fazer um evento cultural, tenho que primeiro compor o telhado da Casa do Povo onde vai ser feito esse evento. Num edifício onde tenho infiltrações não pode haver cultura, a não ser que seja cultura ao ar livre.

Alguém que por certo não tem problemas de acessibilidades no local onde vive, efetivamente quando lhe falam em arruamento pode-lhe parecer uma coisa estranha, mas à semelhança do que diz a minha colega *Vanda Preciso* relativamente a Lamas de Orelhão, eu também o convido a ir a Lamas de Cavalão, mas num dia de chuva, num dia de chuva e não é pela única rua calçada que há, não, é pelas outras ruas. Daí a importância monumental que temos de irmos cá e eu se sabia que esta intervenção ia ser feita, eventualmente para a próxima trago é fotografias e vídeos mais ilustrativos e demonstrativos das reais necessidades das nossas Freguesias.

Efetivamente é de paralelo que estamos a falar, porque são pessoas que entram em casa de pés sujos, porque é em lodo que pisam quando saem do carro, não têm saneamento.

Estas prioridades, aquilo que nós pedimos do paralelo é para ver mesmo a tal questão das pirâmides das necessidades, quem não consegue entrar em casa num piso direito, não vai pedir cultura. Sem dúvida, o que eu gosto desta Sessão de Assembleia.

Senhor Deputado está convidado e relativamente aquilo que a Freguesia de Alvites já beneficiou, vai ver Senhor Deputado, eu com todo o gosto eu vou-lhe enviar e vai ver que o grosso dos investimentos foi feito em apoio social para dar trabalho a quem vive na nossa Freguesia, através do CEI +, portanto essa função social, foi para garantir abastecimento de água pública nos fontanários e foi para garantir acessibilidade a casas, eu posso-lhe dizer de uma que era uma senhora que para ir para o hospital teve que a ir buscar a casa porque não conseguia sair de casa para o carro. O Presidente de Junta sem dúvida é quem mais convive com este tipo de problemas.

----- O Senhor Presidente da Freguesia de Carvalhais *NELSON TEIXEIRA* (PSD) solicitou a palavra para defesa da honra: Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Eu só queria responder e é uma defesa da honra da Freguesia, os meus colegas acabaram por dizer tudo da parte das obras, mas Senhor Deputado, o Senhor Deputado até parece que não faz parte dos Órgãos de uma Associação em Carvalhais, que é dinamizadora a nível cultural, onde a Junta de Freguesia criou as condições para lhe proporcionar todos os eventos que faz, parece que não anda atento.

Não é só Carvalhais, em Vilar de Ledra uma Associação de Senhoras recentemente eleita, que criámos também condições juntamente com o Município, não foi só a Junta de Freguesia, a bolsa de materiais foi utilizada também do Município, onde restauramos as escolas primárias todas da Freguesia de raiz, onde proporcionamos eventos, quer com as Associações que o Senhor Deputado faz parte dos Órgãos Sociais, quer com as recentemente eleitas, que devia ter conhecimento e sei que devia aparecer lá mais vezes.

----- O Senhor Deputado Municipal *JORGE HUMBERTO* (CDU) solicitou a palavra para defesa da honra: Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Eu vou pegar na última intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carvalhais para lhe dizer o seguinte, provavelmente porque é que a Junta de Freguesia de Carvalhais tem uma agenda cultural tão boa? É porque eu faço parte dos Órgãos Sociais dessa Associação. Provavelmente será essa a razão.

Mas deixando as questões pessoais de fora, porque não estou aqui para esse trabalho, eu vou responder sucintamente à Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Suçães. Senhora Presidente, como deve ter reparado na minha primeira intervenção, eu fiz um requerimento à Câmara Municipal, eu li-o aqui para que não houvesse dúvidas.

Isto para os Senhores Presidentes de Junta que vieram aqui, para que não haja dúvidas, eu falei de que passados 40 anos, 40 anos, ou 42 anos daquilo que foi criado em termos da nossa Constituição da República, o Poder Local Democrático, foi assim que eu comecei a minha intervenção, ainda hoje estamos a falar, Senhor Presidente de Alvites, no paralelo à casa daquela senhora, 40 anos depois do 25 de Abril. Parece que só agora é que chegaram cá as obras públicas à nossa terra.

Isto para dizer, Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Frechas *José Carlos Teixeira*, Senhor Presidente do FEF, do FEF diretamente, daquilo que é os impostos de nós todos, não é a Câmara que dá, eu sei que não é a Câmara que dá, são os impostos de nós todos, para Frechas do FEF vão cerca de 38 mil euros, o adicional, o adicional que provavelmente sabe o que é, são 22 mil euros, a DGAL dá 14 mil euros, o Protocolo com a Câmara Municipal dá 10 mil euros, a bolsa de materiais são cinco mil euros.

Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Frechas *José Carlos Teixeira*, eu não estou a dizer que é muito, nem nunca disse aqui que o problema era o depósito da água, aquilo que eu me interrogo hoje aqui, passados 40 anos do 25 de Abril, estamos no século XXI, fazemos parte da União Europeia, temos Fundos Comunitários para muita coisa e não temos para o básico, que já não devia ser o básico, mas ainda continua a ser o básico. Mas a crítica que temos de fazer é ao modelo de desenvolvimento, que tanto o Partido Social Democrata, como o Partido Socialista defendem.

Eu vou-vos dar um exemplo, no Orçamento anterior nós votamos aqui aquilo que, as Câmaras Municipais recebiam do Orçamento de Estado, através do IMI e do IRS, recordam-se que a Câmara Municipal entregava 1,5 % do IRS que ficava para ela para entregar aos nossos cidadãos de Mirandela, nesta última reunião da Associação Nacional de Municípios Portugueses, ficou quase que acordado, penso que sim, é essa a informação que eu tenho, que as Câmaras Municipais vão passar a ser obrigadas a reter agora esse dinheiro. Eu na altura, disse que esse dinheiro que era à volta de 600 mil euros, que era entregue a “meia dúzia” de famílias em Mirandela, se frisarmos que quem recebe IRS é quem desconta, a maioria da população de Mirandela recebe o ordenado mínimo, não recebe IRS portanto, não recebe o adicional de 1,5 €. Vamos ver se nos entendemos e se eu começo a falar de forma a que me entendam.

Esse dinheiro que a Câmara Municipal ficava, que entregou a “meia dúzia” de famílias, podia ser perfeitamente, para hoje não termos de estar aqui a discutir, há quatro anos já é o mandato da Senhora Presidente, como era do outro Senhor Presidente, já podíamos saber ter o quê? 600 mil euros por ano, que a Câmara ficava na sua “caixa registadora”, podia fazer o Mercado Municipal, já podíamos ter o pavilhão multiusos feito,. São estas questões que nós estamos aqui a falar, são estas opções políticas que tomamos e agora para concluir, Senhor Deputado *Paulo Pinto*, a questão das Freguesias, se o seu Partido, juntamente com o CDS/PP, não fizessem a extinção das Freguesias que fez, provavelmente já não tinha esse discurso que teve há pouco a defender as Freguesias, os Senhores não defenderam as Freguesias quando extinguíram muitas.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Hoje vou falar daqui, porque é um tema muito importante, julgo que todas as Assembleias Municipais são sempre dedicadas às Juntas e União das Freguesias, porque o nosso território é felizmente coberto por 26 Junta de Freguesia, quatro União das Freguesias, depois da reestruturação das Junta de Freguesia e portanto, aquilo que nós falamos no seu todo são temas relacionados com as Juntas e com as União das Freguesias.

Falamos então de coesão territorial, falamos então de acessibilidades e transportes, de agricultura e de empresas, falamos também da autonomia das Freguesias e sim, desde o anterior mandato que as Juntas de Freguesia têm uma equidade na distribuição das verbas que vêm do Orçamento Municipal, porque estabeleceu-se por Protocolo, numa primeira fase, uma verba com critérios muito objetivos e transparentes, para a atribuição dessas verbas às Juntas de Freguesia e todos os anos, em Orçamento Municipal, consta a transferência de verbas com a descentralização de competências para as Juntas de Freguesias do Orçamento Municipal, ou seja, o Orçamento Municipal tinha uma determinada verba, que neste momento, porque fizemos contratos de descentralização de competências, vai diretamente para as Juntas e União das Freguesias.

Todos os anos essa situação pode ser revogada, ou seja, nós podemos avocar essas competências e retirar essas verbas e portanto, não é favor nenhum, foi um compromisso que se estabeleceu de confiança, de transparência, de equidade entre a Câmara Municipal e as Juntas e União das Freguesias.

Dizer-se que a Câmara Municipal não faz nada, ou não dá nada às Juntas de Freguesia, é completamente enganoso, porque não é verdade, não é verdade acima de tudo por respeito àquilo que todos os anos nós aprovamos aqui, que é o Orçamento Municipal e no Orçamento Municipal uma fatia do nosso Orçamento vai diretamente para as Juntas e União das Freguesias. Dir-me-ão, mas isso é uma estratégia de desenvolvimento integrado, da Câmara Municipal e do concelho, é capaz de transformar o concelho? Os Presidentes de Junta sabem gerir essas verbas? Obviamente que sim, mas então não sabiam no passado? Estes Presidentes de Junta são melhores Presidentes de Junta do que eram os do passado? Ou têm mais condições de ter recursos humanos afetos, de comprar equipamento, de fazer alteração em relação àquilo que é o desenvolvimento da Junta de Freguesia do que tinham os do passado? Claramente que sim, claramente que sim, só quem não esteve aqui nesta casa, só quem não esteve nas Juntas de Freguesia no passado, é que não reconhece essa situação e por amor de Deus, tenham paciência, há aqui que reconhecer que esta Câmara Municipal tem dado a todas as Juntas e União das Freguesias a capacidade e autonomia de escolher onde vão investir o dinheiro que a Câmara Municipal transfere do seu próprio Orçamento para as Juntas e União das Freguesias e é bom que isso fique claro, porque não é favor nenhum, são as competências que estão a ser transferidas e digo-vos, a maior transferência que foi feita foi efetivamente para a Junta de Freguesia de Mirandela, que teve a ver com a limpeza urbana, a limpeza urbana que incluía também trabalhadores.

Relativamente aos agrupamentos de Juntas de Freguesia, também estamos a estimular a proatividade de várias Juntas de Freguesia a que se agrupem e que possam adquirir equipamento que possa servir em horas de máquina as Juntas de Freguesia e posso-vos dizer, que a maior parte dos Presidentes de Junta, quem visita o mundo rural vê que as Juntas de Freguesia estão limpas, estão asseadas, estão com outra dinâmica de qualidade de vida que não tinham no passado e isso não vale a pena estarmos aqui num Auditório a dizer que não têm, porque não tinham o que têm hoje, basta ir e conhecer e os Presidentes de Junta sabem disto, a gora podem é não querer reconhecer que isto foi uma realidade e não querer reconhecer, porque todos aqui fizeram a apologia do mal, do que está mal, do que está mal, ou quase todos fizeram a apologia do que está mal, mas meus caros, o protagonismo também é do que foi feito, não é do que falta fazer, mas também do que foi feito.

Se pudermos falar em coesão territorial de todo o concelho, claro que estamos atrasados, mas foi nos últimos seis anos que ficamos atrasados?! Então o que fizeram nos outros 40 anos?! Quem é que esteve sempre à frente do mundo rural?! Foram os executivos PSD e chegamos hoje aqui e estamos a reclamar água, saneamento, estamos a reclamar depósitos de água, houve sempre fundos comunitários para essas situações, onde é que foram aproveitados? Mas aqui nesta Assembleia Municipal nunca se discutiu o

Handwritten initials and marks:
AA
AB.
77-77

desenvolvimento integrado do concelho, essa é que é a verdade. Porque toda a gente dizia “amém” àquilo que era o Poder, e quando vêm dizer que o Poder agora não tem voz, não, o Poder tem voz, todo o Poder tem voz e o Poder das Juntas e União das Freguesias têm hoje mais voz do que nunca tiveram, nunca tiveram voz crítica em relação a qualquer alteração que faziam em relação às Juntas e União das Freguesias. Porquê? Porque era assim, porque estava sempre tudo bem, não se discutia aqui nada, eu estive aqui quatro anos sentada, não se discutia nada, as Assembleias Municipais duravam quatro horas, sentávamo-nos, haviam duas ou três intervenções e toda a gente saía contente e satisfeita, mesmo que sem nada a fazer.

Relativamente à Câmara Municipal, é certo que não temos resolvido tudo, temos feito tudo para resolver tudo e eu não tenho uma perspetiva tão negativa como alguns Senhores Presidentes de Junta têm relativamente ao mundo rural. Eu tenho uma atitude muito mais positiva, eu julgo que temos feito muito, com a colaboração obviamente dos Presidentes de Junta e União das Freguesias, porque também não se consegue fazer nada sem a vossa colaboração, mas tenho acima de tudo a convicção de que juntos seremos sempre mais fortes do que isolados.

Agora, quando se critica por criticar, quando se critica para humilhar, quando se critica para criar conflito, não vale a pena, não estamos a falar de política meus caros, estamos a falar de questões muitas vezes pessoais, de problemas de afirmação dos nossos próprios egos. Eu não vou por aí porque acho que não vale a pena, porque cada um é responsável por aquilo que faz, por aquilo que diz e estas Sessões até são gravadas e portanto, mais tarde podemos efetivamente ver aquilo que foi dito, aquilo que não foi dito e aquilo que ficou por dizer e muitos ataques pessoais são realmente evitáveis, porque somos todos mirandelenses, temos de competir não com os nossos, mas competir como pessoas civilizadas e educadas que somos.

Todos sabemos que este ano tem sido um ano muito complicado, os juros das dívidas, a nível do aumento dos custos energéticos, a Lei das Finanças Locais tem estado em discussão também através da Associação Nacional de Municípios Portugueses, porque efetivamente as Câmaras Municipais, especialmente aquelas Câmaras que estão endividadas, como sabem, nós saímos do Saneamento Financeiro em 2019, temos sempre muita dificuldade em ser competitivos e em poder fazer tudo aquilo que queremos. Ora bem, é muito mais fácil distribuir dinheiro quando temos receitas e nós, infelizmente Câmaras do interior, temos receitas próprias limitadas e dependemos muito dos fundos do FEF e de fundos comunitários e, portanto, as obras que fazemos são basicamente aquelas que são financiadas, ou as obras que fazemos, nomeadamente as estradas municipais e outras obras, são obras que são feitas à base do Orçamento Municipal e temos que ajustar tudo aquilo que são as despesas, com as receitas. Isto funciona exatamente como nas vossas Juntas e União das Freguesias, só que Câmara está perto e consegue fazer esta abordagem, nós tentamos junto do Governo, tentamos junto da Secretaria de Estado das Autarquias Locais, tentamos gerir os fundos comunitários de forma a que possamos aproveitar o máximo de dinheiro possível para fazer face e responder às necessidades dos cidadãos.

Quero-vos dizer que nós executamos, no Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano 18,5 milhões de euros, no POSEUR 1,9 milhões de euros, numa viatura de saneamento que as pessoas não dão muita importância foi meio milhão de euros, mas é especialmente importante para a saúde pública e foi uma prioridade absoluta comprar esta viatura, na eficiência energética investimos 700 mil euros, em relação aos apoios às Juntas e União das Freguesias, nós de 2018 a 2023, investimos através das Juntas e União das Freguesias cerca de 8,1 milhões de euros, destes a nível de 50 % do FEF, duas vezes o complemento, mais a bolsa de materiais, foram cerca de 6,6 milhões de euros e em apoios foi cerca de 1,5 milhões de euros e portanto, julgo que só há esta discussão porque há verbas envolvidas, porque se não houvesse estávamos a discutir o vosso FEF e o vosso FEF não é discutido aqui na Assembleia Municipal, é discutido com o Estado e com o Governo.

Relativamente ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Mirandela *Luís Soares*, falou um pouco dos projetos que existem e que estão mapeados no próximo Quadro Comunitário de Apoio, nomeadamente o Mercado Municipal, o pavilhão multiusos, posso-vos dizer que um dos grandes objetivos nestes dois anos é a habitação, nós temos em Mirandela um problema de habitação, de arrendamento, uma vez que a pressão imobiliária dos quartos para os nossos estudantes, felizmente por um lado, infelizmente por outro, porque não temos aluguer para famílias, tem levado ao aumento do custo das rendas, o que tem dificultado as famílias a terem habitação arrendada e, por isso, quem conhece esta realidade, vamos ter agora duas residências, vamos tentar candidatar mais residências para estudantes, para criar possibilidades que o mercado possa ter mais disponibilidade para casas arrendadas.

Quanto à intervenção da Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Suções *Lúsa Deimões*, falou aqui em vários calcetamentos, também agradeço o convite para a Feira do Pão e do Azeite. Julgo que falou aqui numa questão fundamental, que é o transporte, estou ali a olhar para a Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Abreiro, Abreiro ainda é mais distante, temos um problema de transporte, nós tivemos no anterior mandato o compromisso, vocês sabem que em 2016 a Câmara Municipal transferiu a competência dos transportes para a CIM-TTM, aliás, foi aprovado aqui na Assembleia Municipal essa transferência de competências, a CIM-TTM fez pelo menos um concurso público internacional e está-se a preparar para abrir outro. Nós estamos a estudar a possibilidade de avocar essa competência dos transportes para a Câmara Municipal, investir dinheiro na mobilidade dos transportes urbanos e também dos transportes, pelo menos a pedido, para as Juntas e União das Freguesias. É uma situação que estamos a estudar e que queremos que no próximo ano possamos vir a implementar.

É uma questão que já está prevista no próximo Orçamento para 2024, precisamos do apoio de todos, eu sei que não vai ser um modelo simples, já falamos inclusivamente com quem está responsável por este setor dos transportes, mas julgo que esse é essencial para a coesão territorial, acessibilidades, transportes e habitação claramente.

Em relação à intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Alvites *Eurico Carrapatoso*, obviamente que o ser humano é assim, os Presidentes de Junta são assim, os Presidentes de Câmara são assim, nós nunca estamos satisfeitos, nós temos sempre que tentar trazer para o nosso território, para as nossas pessoas, para os nossos fregueses, para os nossos municípios tudo aquilo que gostávamos e sonhamos dar e vocês vêm todos a reclamar e obviamente que sim, porque não é possível com o Orçamento que temos chegar a todos, mas temos que ir fazendo, o caminho faz-se caminhando, como há pouco alguém disse e bem, o caminho faz-se caminhando. Nós, nestes seis anos, podem ter a certeza que já caminhamos muito a nível de património religioso, a nível de acessibilidades, a nível de água, a nível de estradas, a nível de muita coisa e portanto, é normal que agora falemos daquilo que falta fazer, porque o que está feito está feito, agora temos que melhorar.

Percebo perfeitamente as intervenções na aldeia de Lamas de Cavallo, foi uma aldeia muito “abandonada”, se pudemos dizer assim, durante muitos anos.

Relativamente à intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Carvalhais *Nelson Teixeira*, não me parece que a Freguesia de Carvalhais seja o parente pobre do nosso concelho, é uma Freguesia urbana e portanto, é talvez das Freguesias onde temos maior facilidade de acesso e as pessoas têm muita facilidade em chegar à cidade.

Não julgo que tenha havido falta de ação, nós fizemos em 2021 e portanto, não foi na altura das eleições, abrimos um procedimento, um concurso público, para podermos executar os passeios, ficaram desertos e portanto, a Câmara Municipal não é responsável pelas empresas que concorrem às empreitadas, mas obviamente se nós não executarmos essa empreitada, tivemos que transferir a verba para a realização de outras, como bem sabe, para não perdermos essas verbas.

Percebo perfeitamente que os compromissos são prioritários, temos um projeto que acarinhamos, que é uma zona verde, temos ainda que comprar o terreno, temos 108 aldeias, temos que ir estabelecendo prioridades, que não tem a ver com o facto de ser a Junta de Freguesia A, a Junta de Freguesia B, também tem a ver com a capacidade, as necessidades que aquela Junta de Freguesia tem, porque enquanto houver pessoas que não tenham água de qualidade, eu julgo que a água, as infraestruturas básicas, é de facto onde nós devemos ainda, infelizmente investir.

Em relação à equidade de acordo com as necessidades, eu julgo que é mais que óbvio que tem que haver equidade, mas cada um dos Presidentes de Junta quer fazer o melhor possível pela sua Freguesia, como nós queremos fazer o melhor possível em todo o concelho.

Quanto à intervenção do Senhor Presidente da União das Freguesias de Avidagos, Navalho e Pereira *Arménio Vaz*, efetivamente foram visitados os edificados dos lagares, em relação ao saneamento do Carvalhal e Palorca, está em fase de avaliação do custo e temos outras aldeias ainda sem saneamento, muito recentemente fizemos o saneamento em Marmelos e também na Bronceda que eram duas aldeias que não tinham saneamento. Os polidesportivos, eu julgo sinceramente que tem de se fazer uma avaliação da sua utilização, não sei se vocês têm a noção, nós estávamos com, agora aumentou, porque tudo aumentou, os materiais aumentaram, estávamos com mais ou menos 300 mil euros para a reabilitação de todos os polidesportivos, mas eu acho que em algumas Freguesias podemos ver outros usos a dar aos polidesportivos e isso tem de ser falado com cada um dos Presidentes de Junta, vamos ver se conseguimos incluir no próximo Orçamento para 2024.

Como sabe, foi feita uma estimativa de prejuízos da agricultura face às intempéries, o Senhor *Arménio Vaz* sabe que no Navalho houve alguns prejuízos, nós fizemos em conjunto o nosso pedido com os concelhos de Valpaços e Macedo de Cavaleiros, fizemos uma comunicação conjunta ao Ministério da Agricultura com um Relatório daquilo que foram as nossas áreas mais afetadas pela queda de granizo. Felizmente não tivemos prejuízos tão avultados como noutros locais, mas efetivamente nós através do Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia, vamos mandar o Relatório, foi feito em conjunto das associações agrícolas, com as Juntas de Freguesia e com os Técnicos da Câmara Municipal.

Relativamente à desertificação, não posso concordar mais, este é um problema de todo o mundo rural, é um problema do interior do país, temos territórios para além de desertificados, envelhecidos, com necessidades cada vez maiores do apoio na saúde, nas próprias acessibilidades das aldeias e por isso, quando fala na agricultura e no regadio, como sabe, estão a ser feitos dois estudos, um através da CIM-TTM, que vai haver uma reunião na próxima segunda-feira, sobre o estudo do regadio para Terras de Trás-os-Montes, em que nós participamos também com o nosso estudo municipal e também está a ocorrer através da Agência Portuguesa do Ambiente, o estudo de eficiência hídrica em que Terras de Trás-os-Montes está considerado com risco de extrema seca severa, apesar de estarmos a viver dias de muita chuva, nós temos períodos de seca extrema.

Quanto à intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Fradizela *Manuel Figueira*, dizer que, relativamente ao financiamento das Freguesias, concordamos em absoluto, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Fradizela tem sempre projetos novos para a Freguesia, não sei o ponto de situação do cemitério da Fradizela, mas julgo que podemos verificar essa situação.

Em relação à intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Frechas *José Carlos Teixeira*, falou-nos aqui do Regulamento das Taxas do Município, eu julgo que essa questão tem a ver com a utilização do novo campo de ténis e tem a ver com a prática do desporto. Relativamente à prática desportiva, deixem-me dizer-vos que, optamos, a nível da Câmara Municipal, de colocar um pagamento de utilização, principalmente a todos os utilizadores que têm condições, felizmente, para efetuar o pagamento, ou seja, parece-nos que uma utilização, ainda que com preços muito reduzidos, é justa, é justa para podermos custear também os custos da manutenção do próprio equipamento, sendo que, em caso de pessoas carenciadas, de miúdos de famílias com dificuldades, sejam sempre gratuitos, ou seja, o princípio do utilizador/pagador, principalmente numa modalidade que me parece que temos muitos adeptos aqui em Mirandela e que é compreensível que seja compreensivo, que seja pago para quem pode efetivamente suportar esses custos, julgo que será o caso do Senhor Presidente, conhecendo alguém que não tenha condições para pagar, obviamente que ficará a título gratuito, como sabe, no regulamento de utilização, não é um regulamento, nós temos umas normas de utilização do campo de ténis e por isso, nós quando queremos ter receitas, também temos de pensar que temos de contribuir para as receitas, porque as receitas próprias são muito diminutas e se não formos buscar para a própria manutenção, vamos ter cada vez mais dificuldade em manter os equipamentos e neste momento, os equipamentos desportivos que Mirandela tem, temos a felicidade de já termos feito obras nos pavilhões das escolas, mas os pavilhões desportivos que tínhamos estavam todos, todos degradados, ou seja, temos o Inatel, temos os campos de ténis da Zona Verde, são campos que não tiveram manutenção, têm muitas dificuldades depois na manutenção e portanto, eu julgo que não deve custar a nenhum mirandense, que muitas vezes pagamos lá fora para jogar, pagamos o dobro, o triplo ou o quádruplo e aqui custa-nos pagar 1 €, 2 €, 3 € que seja para a sua utilização, parece-me que todos devemos contribuir e em particular aqueles que mais podem.

Relativamente ao açude de Frechas e a todos os açudes, nós tivemos um problema, que foi um problema da execução dos projetos e da aprovação dos projetos na Agência Portuguesa do Ambiente, tivemos há dois anos um projeto em Abambres, que felizmente conseguimos executar, os outros projetos obrigam-nos a ter uma série de pequenas condições, a escada de peixes e outras, para a conectividade do regadio, que nos obriga a ter especialistas a fazer os projetos e portanto, como bem sabem, houve pelo menos dois projetos que foram entregues, que foram reprovados e agora obviamente que estamos com equipas especializadas na conectividade fluvial para podermos ter os açudes. Estou certa que nós vamos conseguir fazer os projetos, sem projetos não há obra, mas não vamos conseguir executar infelizmente, porque não vamos conseguir ter os projetos aprovados.

Em relação ao património, a Divisão de Ambiente e Serviços Operacionais está a acompanhar todo este processo e relativamente às praias fluviais, tivemos efetivamente um problema grave com o empreiteiro e portanto, todos conhecem, lamentamos

Handwritten signature and initials

profundamente, pedimos sempre desculpa quando isto acontece, mas pode acontecer a todos, até às Juntas de Freguesia pode acontecer, apesar de alguns Presidentes de Junta acharem que só à Câmara Municipal é que acontece, mas efetivamente quando temos obras, temos empreiteiros que podemos ter sorte, podemos ter empreiteiros que correspondam àquilo que é pedido e podemos ter empreiteiros que não executem conforme é solicitado e portanto, lamentamos profundamente que tenha acontecido, julgo que vamos conseguir recuperar, mas são problemas que estou certa que todos compreendem.

Quanto aos semáforos da Infraestruturas de Portugal, porque é uma Estrada Nacional, convidamos o Engenheiro *Moura* para vir ao Conselho Municipal de Segurança, no sentido de assumir ali alguns compromissos, temos muitos pedidos de Juntas de Freguesia em Estradas Municipais, estou aqui a ver Cabanelas também tem ali áreas negras que queremos evitar, mas efetivamente a Infraestruturas de Portugal tem muita dificuldade em autorizar a colocação de lombas e semáforos e portanto, convidamos o Engenheiro para vir cá ao Conselho Municipal de Segurança.

Relativamente ao regadio, esse é um aspeto que está a ser trabalhado com a agricultura e o que me dizem, é que essa conduta é normal que tenha algumas situações de ervas e alguns depósitos, porque não é um regadio, nem é uma barragem, como temos outras que estamos a acompanhar e que portanto, têm uma forma diferente de poder ser reabilitada, mas isso é uma questão que depois podemos, através dos Serviços Técnicos responder.

Em relação à apresentação do livro, eu peço imensa desculpa, na altura todos percebem que, nós tínhamos também ao mesmo tempo, a Festa da Nossa Senhora do Ó e portanto, é impossível estarmos nos dois sítios ao mesmo tempo, eu não estive a meio tempo, estive quase o tempo inteiro e ouvi as duas pessoas que falaram e apresentaram o livro, com muito gosto, até porque infelizmente não pude estar na apresentação do livro em Mirandela, mas todos sabem a admiração que eu tinha pelo Engenheiro, tinha, tenho e vou ter sempre pelo Engenheiro *Camilo de Mendonça*, um homem grande, com a visão estratégica das coisas, não se perdia em pormenores e em ódios pessoais, fazia acontecer.

Relativamente aos polidesportivos, julgo que já foi respondido. Quanto à recolha de monstros, esta é uma questão que efetivamente temos que resolver, obviamente que algumas Juntas de Freguesia têm verbas para poderem executar este serviço, ainda bem que têm, não tinham no passado, têm agora e ainda bem, ficamos muito contentes e ficamos felizes por isso, mas efetivamente temos que resolver o problema, porque uns têm viaturas de transporte e outros não têm e portanto, o critério tem de ser uniforme para todos.

O facto de nós termos o Orçamento “cozinhado”, permitam-me dizer a esta Assembleia que o Orçamento obviamente tem que estar preparado, como o Orçamento da Freguesia tem que estar preparado para que possa ser debatido depois em Assembleia de Freguesia, ou seja, nós temos efetivamente que ter soluções estratégicas para fazer o Orçamento e portanto, acho que a preocupação dos Senhores Presidentes de Junta deve ser que o Orçamento esteja pronto a tempo e horas para ser aprovado.

Relativamente à intervenção da Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Lamas de Orelhão *Vanda Preciso*, Lamas de Orelhão nunca teve problemas de água, Lamas de Orelhão tem dois furos, tivemos um problema numa bomba, que tivemos que mandar vir a bomba para água, esta questão da água da serra é uma questão que todas as pessoas em Lamas de Orelhão falam, esta era uma das contrapartidas que nós tínhamos identificadas na questão do parque eólico, e aproveito para responder que o processo do parque eólico está suspenso, como sabem, houve uma Providência Cautelar que suspendeu o processo. Relativamente à licença, a licença não foi renovada, porque o Tribunal informou-nos desta circunstância e portanto, está tudo como estava, suspenso todo o processo.

Eu julgo que a situação da água da serra convinha avaliar pelos Serviços Técnicos de Águas e pela Divisão de Ambiente e Serviços Operacionais. A rede de saneamento é uma questão que temos falado, a água também, mas temos um compromisso nos nossos Serviços Técnicos, que essa rede podíamos fazer outro procedimento e por isso, julgo que é possível durante o próximo ano termos executado.

O nosso Presidente da União das Freguesias de Freixeda e Vilaverde *André Geraldo*, também falou dos valores dos apoios extraordinários, obviamente que há sempre muito por fazer em cada uma das Juntas e Uniões das Freguesias.

Quanto à intervenção do Senhor Presidente da União das Freguesias de Barcel, Marmelos e Valverde da Gestosa *Luís Esteves*, o pontão é um pontão entre dois concelhos, é uma situação que tem de ser resolvida com um contrato interadministrativo entre a Câmara Municipal de Vila Flor e a Câmara Municipal de Mirandela. Pediu-se à Associação de Municípios da Terra Quente Transmontana, onde estamos os dois concelhos, para fazerem o projeto, aguardamos que façam o projeto e que possa ser incluído no Quadro Comunitário 2030, através do fundo ambiental, ou qualquer outra circunstância de financiamento e portanto, não depende só da Câmara Municipal de Mirandela, depende também da Câmara Municipal de Vila Flor. Quanto a Marmelos, percebemos perfeitamente, temos outras prioridades, sou realista e por isso tenho que dizer que temos o compromisso e também Marmelos poderá estar contemplada, mas temos que atualizar os valores do Orçamento que tínhamos para algumas estradas municipais, como Vilar D'Ouro, Vale da Sancha, a sua reabilitação pelo menos num troço que está mais danificado, porque tivemos entretanto, como todos sabem, um grave problema na estrada de acesso a Urjais, ou seja, é um maciço de rocha que estava próximo da queda, já temos um orçamento da *Mota-Engil* que ronda os 800 mil euros, que nos está a preocupar obviamente se não pudermos ter outro tipo de apoios, vamos ter que canalizar verbas, porque está a causar muito incómodo a todos os trabalhadores da Resíduos do Nordeste, o Cantinho do Animal, todos aqueles trabalhadores que trabalham ali e também das próprias viaturas de recolha de resíduos, porque são muitas e poderia estar em risco a segurança das pessoas e tivemos que interditar a estrada. Esta é uma questão que estamos a acompanhar, mas que evidentemente tem uma prioridade também absoluta.

Em relação à intervenção do Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Abambres *José Cabanas*, concordo em absoluto que temos que fazer uma aposta forte no meio rural, um investimento forte. Tem toda a razão no que diz respeito aos açudes e aos valores orçamentados, já falei há pouco, eu não costumo ser muito crítica da Agência Portuguesa do Ambiente, acho que fazem o trabalho deles, mas efetivamente neste processo dos açudes não entendo como é que aprovam os projetos e outros projetos, nas mesmas circunstâncias são reprovados e quando as premissas para aprovação são exatamente as mesmas. Já reporte essa situação, acho que reprovos os estudos prévios é muito complicado e portanto, estamos a tentar que os financiamentos possam ser executados no próximo ano.

Relativamente à Freguesia de Abambres, posso-vos dizer que o património religioso tem consumido muito daquilo que é o Orçamento Municipal, a maior parte das nossas igrejas e estava ali a olhar para o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Salgueiro, em 2017 não tínhamos telhado, tinha sido retirado para ser recolocado e a maior parte das nossas igrejas estão num estado bastante danificado, em particular os telhados, os forros, mas Abambres é uma igreja, como outras que temos para reabilitar,

que deveria ter sempre, quer o financiamento do Bispado, quer também o financiamento da Cultura e por isso, temos recuperado muitas capelas, muitos santuários, mas efetivamente tem de se equilibrar o valor que é gasto e portanto, contamos agora com a Direção de Cultura do Norte que foi fazer a visita, para que seja reabilitada.

Relativamente à ETAR de Abambres, este é um problema, não só pela sua localização, que vejo com muita dificuldade de resolver no próximo ano, até porque as soluções técnicas de deslocalização de onde está, pode causar outro tipo de questões.

Quanto é intervenção do Senhor Deputado *Agostinho Beça*, concordo em absoluto com aquilo que foi dito, já falamos nos agrupamentos, na cooperação, precisamos de bons Técnicos a ocupar cargos políticos, concordo também em absoluto.

Em relação à intervenção do Senhor Deputado *Virgílio Tavares*, eu acho que o que falta fazer não abafa o que está a ser feito, porque o que está a ser feito já não é dito porque se vai fazer e portanto, muito está a ser feito, nós é que damos protagonismo ao que ainda falta fazer e ainda bem que é assim, por isso é que nós evoluímos sempre no tempo para o futuro, não estamos a pensar só no passado, mas também naquilo que queremos efetivamente fazer.

Relativamente ao orçamento para as intempéries, efetivamente Moncorvo teve acesso ao Fundo de Emergência Municipal, nós reportamos de prejuízos cerca de 77 mil euros, com o levantamento que foi feito no ano passado, a Normativa que saiu foi que os prejuízos tinham de estar acima dos 200 mil euros, para poderem ser financiados no Fundo de Emergência Municipal. Fizemos o reporte à CCDR-N, felizmente por um lado, não tivemos tantos prejuízos, porque efetivamente houve a quantificação, mas não chegamos a esse limite, reportamos à CCDR-N e não fomos contemplados, porque não chegávamos ao limite mínimo.

Concordo, já falamos aqui na rede de transportes do Município, quero também dizer-vos que quando nós falamos nos autocarros, eu julgo que houve aqui um Senhor Presidente da Junta de Freguesia que falou no mau estado dos autocarros, nós temos muitos problemas com os operadores dos autocarros, não temos quem concorra e as linhas não são rentáveis. Nós pagamos compensações para os autocarros poderem circular, mas temos por exemplo, no transporte que o Presidente falou, um único concorrente e portanto, as nossas exigências estão previstas no caderno de encargos, mas temos que compensar os operadores para eles poderem fazer as viagens, porque não temos quantidade de pessoas que circula, que paga a bilhética, para poderem ser rentáveis. Temos de pagar para circular.

Quanto aos gratificados da Polícia de Segurança Pública, já está o assunto resolvido, já foi pago à PSP nacional, devem estar em processamento para pagarem aos Agentes locais do serviço gratificado.

Relativamente à intervenção do Senhor Deputado *Paulo Pinto*, eu felicito-o Senhor Deputado por ter fixado os nossos *slogans* de campanha é porque efetivamente tem objetivo, tem um rumo e mantemo-nos aqui seguros, convictos e positivos e que apesar das dificuldades vamos certamente chegar a bom porto, temos seguido outro caminho, como é o caso das Juntas e União das Freguesias, efetivamente houve um outro caminho e há um outro caminho e faremos tudo pela nossa terra. Relativamente ao problema do Lidl e da Ponte Nova, julgo que se estaria a referir aos financiamentos, da Ponte Nova tivemos uma resposta da Infraestruturas de Portugal, a dizer que a nível da Secretaria de Estado das Infraestruturas teria que haver o compromisso de haver o financiamento das obras na ponte e relativamente ao problema do Lidl, tivemos uma decisão do Supremo, para baixar novamente à segunda, mas isto relativamente à Providência Cautelar, em relação à ação principal, julgo que já é do conhecimento de todos, mas não compete à Câmara Municipal divulgar aqui neste fórum.

Relativamente ao Carro Saúde, julgo que tem feito um excelente trabalho o Carro Saúde nas Freguesias, mas surpreende-me falar nos Sapadores Florestais, na Proteção Civil. A Proteção Civil é talvez o serviço que mais evoluiu nos últimos seis anos na Câmara Municipal, passou de dois trabalhadores para 17 trabalhadores, temos duas Equipas de Sapadores Florestais, uma que está nas Juntas de Freguesia é verdade, é um agrupamento de Juntas de Freguesia de Barcel e Mirandela que têm uma Equipa de Sapadores, a Câmara Municipal também tem uma Equipa de Sapadores, estamos a tentar criar outra Equipa de Sapadores, é um trabalho que não se vê, mas sente-se em áreas que é obrigatória a limpeza.

Temos tido um problema, não houve nenhum Presidente de Junta que falasse nisso, mas temos tido um problema de *vespa velutina*, temos tido muitos ninhos de *vespa velutina*, os Sapadores Florestais têm feito esse trabalho, cada vez temos mais ninhos, cada vez investimos mais, infelizmente não temos nenhum modelo que seja 100 % eficaz. Relativamente ao património cultural e à produção energética, ao falar de transparência, mais transparência que isto, eu não conheço forma de divulgar mais dados dos orçamentos municipais, portanto, o princípio da subsidiariedade Senhor Deputado *Paulo Pinto*, já existe há tantos anos, pena que nunca o tivesse conhecido a não ser agora, porque nós já o conhecemos há muito tempo e por isso é que estamos a levar esta missão a bom porto e portanto, eu sou uma autarca descentralizadora, foi nestes mandatos que houve uma descentralização de competências e por isso, reafirmo também a capacidade de fazer e a capacidade de ser criticado, porque também é preciso saber ser criticado e amortecer as críticas, pena é que não tenhamos oposição em algumas Freguesias, que também precisam efetivamente de oposição. Quanto melhor é a Oposição, melhor é o Poder e efetivamente a Oposição não é só fazer críticas, é apontar também soluções, situação que eu também não vi nunca aqui, pelo menos da parte do Senhor Deputado *Paulo Pinto*.

Quanto à intervenção do Senhor Deputado *Jorge Humberto*, apesar da ofensa à honra a tantos Presidentes de Junta e União das Freguesias, dizer que nós tentamos equilibrar evidentemente as infraestruturas. Eu concordo que as infraestruturas básicas serão sempre a nossa prioridade e temos sempre de olhar para o futuro e apostar na qualidade da água de abastecimento e de apoio à agricultura como principal, mas é verdade que, não sendo demasiado otimista, eu estou convencida que vamos continuar a prosseguir este trabalho de coesão territorial, em conjunto e em parceria com todas as Juntas e União das Freguesias.

----- O Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Frechas *JOSÉ CARLOS TEIXEIRA* (Independente) solicitou um pedido de esclarecimento à Mesa:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Nada que me surpreenda o facto da Senhora Presidente não ter respondido a nada.

Senhora Presidente, qual é o critério de avaliação para ver se as pessoas têm, ou não a possibilidade de fazer o pagamento para a utilização do campo de ténis? Depois, questioneei-a sobre o cemitério de Frechas, não respondeu. Sobre o Pontão da Ribeira da Arretorta não respondeu. Entrada da rua no Cachão, não respondeu. Cruzamento de Frechas, não respondeu. Parque de estacionamento do Complexo do Cachão, não respondeu. Estrada de Vale da Sancha, não respondeu.

Quem não assume as obras, quem não responde, eu questiono, mas o que é que nós estamos aqui a fazer nesta Assembleia? Se não há interesse em incorporar estas obras mencionadas no Orçamento do próximo ano, esta Assembleia, para mim, cada vez mais faz menos sentido, porque não se digna em responder.

Senhora Presidente e só para concluir, disse que algumas Freguesias precisavam de Oposição e que não a têm, a culpa foi da Senhora Presidente que não apresentou candidato na Freguesia de Frechas.

----- O Senhor Deputado Municipal *VIRGÍLIO TAVARES* (CDS/PP) solicitou um pedido de esclarecimento à Mesa:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

É só para lembrar à Senhora Presidente que se esqueceu, provavelmente, responder a uma questão que tem a ver com a requalificação do espaço da Reginorde, nomeadamente com os pavilhões para a prática desportiva e também com o arranjo do campo de futebol e da formação do Sport Clube de Mirandela, que não tem balneários.

Gostava que nos dissesse se efetivamente está programado para incluir no próximo Orçamento, porque já se faz tarde, já deveria a estar incluído neste de 2023 e já deveria estar a ser realizado.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Muito obrigada pelas questões que foram colocadas, efetivamente não respondi a todas as questões. Em relação à requalificação do espaço da Reginorde, dizer-lhe que consta no Orçamento Municipal para 2024, um projeto para a execução da requalificação do campo da Reginorde com os balneários, já tínhamos previsto essa qualificação. Obviamente que eu falei nos campos desportivos todos, no Inatel, nos campos das escolas, nos pavilhões e precisamos de qualificar o Inatel e outros e também a questão do campo da Reginorde.

Relativamente ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Frechas *José Carlos Teixeira*, eu não fiz comentário especificamente em relação a nenhuma Junta de Freguesia, eu fiz um comentário na sua globalidade, eu acho e isto por respeito a toda a Oposição, julgo que é importante haver Oposição, eu não estava a fazer referência a A, B, ou C, é a minha forma de sentir as coisas, porque em democracia é bom que haja contraditório, é bom que haja propostas, é bom que haja soluções, é bom quem pense de maneira diferente e portanto, eu acho que efetivamente é importante para a democracia haver Oposições, digo sempre, que quanto melhor são as Oposições, melhor há a possibilidade do Poder ser exercido com mais qualidade e com mais sentido e perseguição dos objetivos comuns e portanto, não temos efetivamente o mesmo sentido de oportunidade em política. Eu nunca faço Oposição direta a ninguém, em si próprio, faço Oposição a políticas, não faço Oposição a pessoas e por isso, temos formas diferentes de ver a política, temos formas diferentes de nos aproximarmos daquilo que são as necessidades dos municípios e eu para defender os municípios de Mirandela, não vou atacar os fregueses de Frechas, porque a Freguesia de Frechas é muito mais que o Presidente de Junta e portanto, para mim merecem todo o respeito e vou fazer exatamente por Frechas, aquilo que faço por todas as outras Freguesias, porque merecem, porque têm que ter o meu respeito e apesar do eleito local que elegeram, e bem, era candidato único e por isso julgo que, apesar desse eleito local não respeitar as instituições, infelizmente, porque nós aqui estamos a representar instituições, não estamos a representar-nos a nós próprios e portanto, eu respeito-o enquanto Presidente de Junta de Freguesia, como o Senhor Presidente da Junta de Freguesia me deve respeitar enquanto Presidente da Câmara. Não o faz, lamento profundamente, temos formas diferentes de ver a política.

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal *LUÍSA BELCHIOR* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Concluído que está este Debate sobre as Freguesias e Uniões das Freguesias, temos ainda uma Recomendação, que foi corrigida, entregue pelo Grupo Municipal Independente, esta Recomendação foi corrigida dentro daquilo que têm sido os moldes daquilo que a Mesa tem aceiteado em termos, não da própria Recomendação, era o que faltava, mas sim do conteúdo da Recomendação, no que toca essencialmente a verbas incluídas nessa redação e vou passar a citar:

----- Foi presente uma Recomendação subscrita pelo Grupo Municipal de Independentes, com o seguinte teor:

“RECOMENDAÇÃO

Assunto: Solicitação de compensação para fazer face às intempéries

Considerando que:

1. As intempéries que ocorreram entre 27 maio e 12 de junho 02,03 e 15 a 17 de setembro provocaram prejuízos avultados, na região de Trás-os-Montes e Alto Douro, de milhões de euros, principalmente no setor agrícola, causando estragos em culturas como o olival, vinha, pomares de macieiras, hortícolas, entre outras, comprometendo, não só, as presentes colheitas, mas também, a capacidade produtiva futura, em algumas culturas, levando os agricultores a solicitar o apoio imediato do Governo para implantar medidas de compensação face às perdas das suas culturas;
2. O concelho de Mirandela também foi fortemente afetado pelas condições meteorológicas adversas, verificadas nas datas acima referidas, que afetou, essencialmente, a cultura do olival, mas também, infraestruturas, quer na cidade de Mirandela, quer nas freguesias rurais, tais como muros de suporte, caminhos agrícolas, ruas, infraestruturas hidráulicas, praias, etc., deixando um grande número de caminhos rurais degradados e, muitos deles, intransitáveis;
3. Os danos acima referenciados, tiveram maior incidência nalgumas localidades, mas, de uma forma geral, afetaram todas as freguesias do concelho de Mirandela, obrigando as Juntas de Freguesia e Uniões de Freguesias do concelho a realizar trabalhos extraordinários, e, conseqüentemente a despesas adicionais, não previstas no orçamento;

4. Em muitos dos casos, dado a falta de disponibilidade financeira, apenas foram realizados os trabalhos mais urgentes, visando restabelecer a circulação das vias e o acesso a algumas propriedades, havendo, ainda, muito trabalho por fazer, que, por dificuldades financeiras, estão a ser adiados, causando constrangimentos à população, especialmente na área agrícola;
5. Visto que se aproxima a campanha de colheita da azeitona, torna-se urgente colocar os caminhos agrícolas desimpedidos e em condições de transitabilidade, no entanto dada a época do ano em que nos encontramos e a ocorrência frequente de precipitação, parte do restabelecimento dos caminhos, só será efetuada no final do inverno, nomeadamente a reposição dos materiais arrastados e das cotas anteriores às intempéries.

Face ao acima descrito e tendo em consideração que, em alguns dos concelhos vizinhos, os Municípios assumiram parte destes encargos, colocando de imediato máquinas em campo e procedendo à recuperação de determinadas infraestruturas, como muros e passagens hidráulicas, o Grupo Municipal de Independentes, representado pelo seu porta-voz, José Eduardo Evaristo Cabanas, na Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Mirandela do dia 27 de outubro de 2023, recomenda:

- Que na elaboração do Orçamento Municipal de Mirandela para o ano económico de 2024, passe a ser prevista uma rubrica que acautele a atribuição, por parte do Município de Mirandela, de um apoio extraordinário a cada Freguesia e União das Freguesias, de forma a compensar os custos com os trabalhos adicionais necessários para repor os danos provocados pelas intempéries ocorridas entre junho e setembro.

Mirandela, 27 de outubro de 2023.

O Representante do Grupo Municipal de Independentes

José Cabanas.”

----- O Senhor Deputado Municipal *RUI PACHECO* (PS) fez uma interpelação à Mesa:

Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhora Presidente, Senhores Vereadores, Membros desta Assembleia, Senhores Presidentes de Junta, Comunicação Social e Público presente e *online*.

Eu pendo que esta versão desta Recomendação, ainda que alterada, esbarra novamente na essência do que foi apresentado na primeira forma e que foi enviado para todos os Grupos Municipais, uma vez que se faz aqui quase um compromisso de haver aqui uma mistura entre a função fiscalizadora da Assembleia Municipal e a função executiva, ou seja, a primeira argumentação que me pareceu totalmente lógica e válida por parte da Mesa, parece-me que esbarra agora nesta realidade desta versão que é aqui apresentada.

Perante esta redação, nada contra a fundamentação a ser apresentada no seu local certo, mas parece-me que não é a nossa função enquanto Deputados Municipais, votarmos aqui essa Recomendação, de uma função que não é manifestamente nossa.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Como todos sabem, ao abrigo do Estatuto do Direito de Oposição vai haver reuniões com todos os Grupos Municipais, a começar no dia 02 de novembro, para que possam ser apresentadas propostas à elaboração do Orçamento para 2024, eu própria me referi a isso na intervenção que fiz e portanto, eu julgo que, tudo o que tem a ver com a parte orçamental, com todas as alterações e propostas orçamentais têm de ser aprovadas em Reunião de Câmara, porque compete ao Executivo municipal a elaboração do Orçamento e por isso, julgo sinceramente que todos os contributos devem ser feitos em fase de audição com os Serviços do Município e portanto, julgo que devem ser incluídos no Orçamento sim, mas devem ser em fase de audição do Orçamento Municipal para o ano económico de 2024, ou seja, é uma competência do Executivo, depois da audição ao abrigo do Estatuto do Direito da Oposição.

----- O Senhor Secretário da Assembleia Municipal *JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA* disse:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Permitam-me que me dirija à Assembleia Municipal tecendo as seguintes considerações:

Qualquer Deputado Municipal, seja Deputado Municipal eleito diretamente, ou Presidente de Junta tem o direito à luz da lei e do Regimento de apresentar as Propostas que entender, Recomendações, Moções, aquilo que quiser;

A Assembleia Municipal é soberana para se pronunciar sobre a mesma, rejeitando-a, ou aprovando-a;

O que o nosso Regimento estabelece, aprovado por unanimidade nesta Assembleia Municipal e que não transcende a lei, no artigo 31.º estabelece que, no uso da palavra pelos Membros da Assembleia, lhe é possibilitado aos Membros da Assembleia apresentar Recomendações, Propostas e Moções, sobre assuntos de interesse para o Município.

Por sua vez, o artigo 65.º secção III, estabelece que, “*os Membros da Assembleia Municipal têm designadamente os seguintes direitos: c) Apresentar Recomendações, Pareceres, Pedidos de Esclarecimento à Câmara Municipal, b) Apresentar Propostas, Moções e Requerimentos.*”

Na última Assembleia Municipal foi apresentado um Requerimento por parte do Senhor Deputado *Agostinho Beça*, que a Mesa acolheu, votou e endereçou. Portanto, não contem comigo, enquanto Secretário da Mesa, para obstaculizar aquilo que está na lei e no Regimento que é, impedir quem quer que seja, de apresentar uma Proposta, uma Recomendação, uma Moção, Votos de Pesar que esta Mesa sempre acolheu. Aquilo que foi a Proposta, ou Recomendação, seja a forma que for que está previsto no Regimento e na lei, não pode ser obstaculizado pela Mesa, o Senhor Deputado tem o direito, a Mesa acolhe e submete ao Plenário, o Plenário é soberano para decidir sobre a matéria.

Enquanto eu aqui estiver não contem comigo para que a democracia não funcione, porque nesse dia eu abdicó do meu cargo, como disse o Filósofo *Warren Buffett*: “*São necessários 20 anos para construir uma reputação e apenas cinco minutos para destruí-la*”. Eu não quero usufruir desses minutos para acabar com a mesma, eu tenho a presunção que vocês acolhem a minha palavra, a minha visão e a minha posição sobre aquilo que é o Regimento e a lei e nessa matéria, eu entendo que a Recomendação é acolhida e como tal votada, agora, o Plenário pronuncia-se em conformidade.

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal *LUÍSA BELCHIOR* disse:
Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Claro que sim, tanto mais que a Proposta foi corrigida, como disse, foram suprimidos alguns pontos que esses sim, não nos dizem respeito, trata-se de um pedido, que pode igualmente ser feito chegar a partir do Setor de Apoio aos Órgãos Municipais e tal como sugeriu também a Senhora Presidente, de poder ser falado aquando da reunião que terão com os Grupos Municipais.

----- A Senhora Presidente *JÚLIA RODRIGUES* disse:
Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Eu não faço parte da Mesa, eu só quis dizer que temos várias formas de fazer Propostas a nível orçamental para o Orçamento de 2024, não pondo em causa se vai ser discutido, ou votado, ou não, até porque eu não tenho direito a voto, quero dizer que o Orçamento Municipal para o ano económico de 2024, já está a ser elaborado pelos Serviços do Município e depois vão ser ouvidos, como todos os anos, os Grupos Municipais, não julgo que isso seja qualquer obstáculo à democracia, bem pelo contrário, a democracia funciona na sua plenitude, contudo, o Orçamento é da competência exclusiva do Executivo municipal, que como sabe, é aprovado antes de vir à Assembleia Municipal para a respetiva aprovação.

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal *LUÍSA BELCHIOR* disse:
Senhor Presidente, Senhores Deputados.

O motivo da alteração da Recomendação, prende-se com valores explícitos que ela tinha e que nós entendemos que não é da competência da Assembleia Municipal estar a votar verbas para inserir nos orçamentos, condicionando com isso a ação executiva deste Orçamento e de outros orçamentos. Isso não é um assunto da Assembleia Municipal, isso é um assunto do Executivo municipal.

----- O Senhor Presidente da Freguesia da Abambres *JOSÉ CABANAS* (Independente) solicitou um pedido de esclarecimento:
Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Não vou entrar aqui em grandes explicações, o Grupo de Independentes apresenta essa Recomendação, e como o Senhor Deputado e Secretário da Mesa *José António Ferreira* acabou de referir, de acordo com o Regimento todos os Deputados podem apresentar Moções, Requerimentos, Propostas, Recomendações e como tal, o Grupo Municipal de Independentes apresentou esta Recomendação.

Senhora Presidente, o Orçamento está em elaboração, já tivemos conhecimento aqui de que no início do mês de novembro, vamos ser chamados para falar sobre o Orçamento, muito bem, mas adiantamos já esta Recomendação e até lhe pode facilitar a vida. A Recomendação é chumbada, já é menos uma dor de cabeça que tem, porque já não precisa de a incluir no Orçamento, se a Recomendação for aprovada, é uma orientação para o Executivo, cabe ao Executivo depois, decidir se a vai incluir ou não no Orçamento, é simples, não é nenhuma obrigação, é uma Recomendação.

----- O Senhor Secretário da Assembleia Municipal *JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA* disse:
Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Exatamente como disse o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Abambres *José Cabanas*, aquilo sobre o que eu me pronunciei foi a faculdade de qualquer Deputado Municipal apresentar uma Proposta, Moção, ou Recomendação, seja o que for. Eu tenho o direito de apresentar uma Proposta a quem quer que seja, ao *Manuel*, à *Joana*, acolhe a Proposta, ou não acolhe a Proposta que eu lhe formulo, uma recomendação é acolhida, ou não é acolhida.

Agora, matéria completamente diferente foi aquela que foi afluída pela Senhora Primeira Secretária e bem é, quando votamos a Recomendação aqui, ou quando a Mesa tem a possibilidade de acolher uma Proposta oriunda de um Senhor Deputado, ou de um Senhor Presidente da Junta, que fere com condições do Orçamento, e como diz a Lei n.º 75, não é possível a Assembleia Municipal acolher uma Proposta que modifique, ou altere aquilo que é o Orçamento municipal, questão que foi falada com o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Abambres *José Cabanas* e que ele entendeu e todos nós entendemos, aliás, a Senhora Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal referiu isso e bem, por analogia daquilo que foi a Recomendação do Senhor Deputado *José Mário Mesquita* que, quando fez aquela Recomendação sobre o apoio às refeições escolares, que mexia com o Orçamento, nós não temos essa competência, não podemos sequer apresentar Propostas que envolvam a modificação, ou alteração orçamental.

Agora, uma coisa é completamente diferente, do que aqui estamos a falar e que eu acompanho por inteiro o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Abambres *José Cabanas* é, uma mera Recomendação que a Câmara Municipal, o Executivo municipal acomode no seu Orçamento Municipal para o ano económico de 2024, a possibilidade de socorrer aquilo que foi o estrago pelas intempéries e isto não é nada que não seja passível de a Assembleia Municipal acolher e votar, é uma mera Recomendação.

O que está aqui em causa é se no Orçamento Municipal para o ano económico de 2024, é possível, ou não acomodar um apoio extraordinário, para que se possa fazer face àquilo que foi o estrago pelas intempéries nas nossas Freguesias, nada mais do que isto e isto é a democracia a funcionar, aliás, a frase mais bonita que eu ouvi durante este dia inteiro desta Assembleia Municipal Extraordinária foi da boca da Senhora Presidente da Câmara, quando disse: “*A política e a democracia faz-se de Oposição*”, e é este confronto e é esta oposição de questionamento por parte das Juntas de Freguesia e as respostas por parte da Senhora Presidente de Câmara, que faz esta dialética e justifica por inteiro esta Assembleia Municipal Extraordinária, inteiramente dedicada às Juntas e União das Freguesias. Não concordo com o Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Frechas *José Carlos Teixeira*, que disse que: “*Não estamos aqui a fazer nada*”. Não, estamos a fazer muito, porque tudo o que estamos aqui a dizer vai ser lavrado em Ata, tudo aquilo que questionou, tudo aquilo que foi respondido, ficou registado e fica registado em Ata e é este confronto e é esta dialética entre os Presidentes de Junta, com esta oportunidade por inteiro, de confrontarem a Senhora Presidente de Câmara, como ela disse, “*de Oposição*”, a democracia é feita disto, que vale a pena cada vez mais esta Assembleia Municipal Extraordinária inteiramente dedicada às Juntas e União das Freguesias.

----- Efetuada a votação e estando 51 Membros presentes, obteve-se a seguinte deliberação:

DELIBERAÇÃO: A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a Recomendação de Solicitação de compensação para fazer face às intempéries, ou seja, que na elaboração do Orçamento Municipal de Mirandela para o ano económico de 2024, passe a ser prevista uma rubrica que acautele a atribuição, por parte do Município de Mirandela, de um apoio extraordinário a cada Freguesia e União das Freguesias, de forma a compensar os custos com os trabalhos adicionais necessários para repor os danos provocados pelas intempéries ocorridas entre junho e setembro.

----- O Senhor Deputado Municipal RUI PACHECO (PS) apresentou a seguinte Declaração de Voto:
Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Declaração de Voto

A Declaração de Voto vai ser esclarecer que apesar que a nossa dúvida, é uma dúvida que eu considero e continuo a considerar pertinente e apesar de acharmos que isto devia ter ido por outro caminho, consideramos que este caminho é, de acordo com a visão da Mesa e que nós respeitamos completamente um caminho válido, nós pensamos que podia e deveria ter ido por outro caminho, no entanto, jamais seríamos acusados de bloquear de alguma forma a democracia e de bloquear de alguma forma potenciais danos que as Freguesias tenham tido com as intempéries.

O que nós apelamos a todas as Freguesias e todos os Grupos Municipais, é que façam esse trabalho e que em sede própria, onde deve ser discutido, para depois sim, discutirmos aqui o Orçamento na próxima Assembleia Municipal Ordinária de dezembro e que seja feito esse trabalho de uma forma séria, para chegarmos aqui e não termos este tipo de problemas.

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal LUÍSA BELCHIOR disse:
Senhor Presidente, Senhores Deputados.

A Mesa também agradece essas suas palavras e estou certa que não há elemento nenhum dentro desta sala e principalmente a Senhora Presidente da Câmara e o seu Executivo que, também não queiram ver os assuntos das Freguesias e União das Freguesias, ou qualquer assunto do concelho de Mirandela resolvido que afete as pessoas e os municípios.

----- O Senhor Secretário da Assembleia Municipal JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA disse:
Senhor Presidente, Senhores Deputados.

A Mesa tem a declarar o seguinte à Assembleia Municipal:

Face ao episódio que aconteceu há momentos com um cidadão nesta sala, a Mesa invoca a n.º 3 e o n.º 4 do artigo 16.º do Regimento da Assembleia Municipal de Mirandela, que estabelece no ponto n.º 3 que, “a nenhum cidadão é permitido intrometer-se nas discussões, aplaudir, ou reprovar as opiniões emitidas, as votações feitas, ou as deliberações tomadas”, n.º 4 refere que, “a violação do disposto no número anterior é punida com uma coima de 150 euros a 750 euros, para cuja aplicação é competente o Juiz da Comarca, após participação do Presidente do respetivo Órgão”. A Mesa regista aquilo que foi o comportamento do cidadão em causa e entende tomar a devida posição à luz da lei, que aliás, o Regimento da Assembleia Municipal de Mirandela transpõe da lei, em face daquilo que foi o ocorrido e tomará a devida nota e as devidas ações.

----- O Senhor Deputado Municipal VIRGÍLIO TAVARES (CDS/PP) apresentou a seguinte Declaração de Voto:
Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Declaração de Voto

Nós votamos favoravelmente, nem podia ser de outra maneira, porque as Junta de Freguesia muitas delas já tiveram gastos com estas intempéries e não estamos livres de outras virem a suceder, por outro lado, todo o dinheiro que efetivamente as Juntas de Freguesia tenham disponíveis para isso, com certeza que é pouco.

Mas eu queria um aparte, é que eu fiquei muito triste porque é dada a palavra ao representante do PS e eu estava a pedir a palavra e não me deram a palavra. Foi preciso agora vir usar esta figura de apresentação de Declaração de Voto, porque eu queria vir esclarecer que eu lamento, mas acho que as pessoas às vezes não sei como é que pensam! Então nós estamos aqui numa Assembleia Municipal Extraordinária, para tratar dos assuntos das Juntas e União das Freguesias, cujo objetivo principal é dar sugestões, apresentar aquilo que nós precisamos, que cada um precisa na sua Freguesia, para ser como orientação para um orçamento e uma Recomendação, que é apenas uma Recomendação, que não vai mexer em nada com quem decide e quem não decide, pois já se sabe que é o Executivo que vai decidir, uma Recomendação para ter uma verba disponível para as Juntas e União das Freguesias, estava a ser posta em causa?! Fica no ar só esta pergunta. Lamento.

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal LUÍSA BELCHIOR disse:
Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Senhor Deputado Virgílio Tavares, precisamente por isso é que o Senhor Segundo Secretário da Mesa José António Ferreira deu essa explicação a toda a Assembleia Municipal para que ficasse clara.

A Mesa tem toda a consideração, como também já tem provado desde sempre na sua ação sobre quaisquer documentos que cheguem à Mesa.

Nunca houve, da parte da Mesa, nenhuma má vontade na receção de rigorosamente nada. O assunto foi analisado com os Senhores Membros do Grupo Municipal de Independentes, no sentido da sua correção, para que se pudesse analisar este assunto,

precisamente nos dois prismas, no prisma da Recomendação, que é uma previsão, como bem se disse, um pedido, um pedido e bem, como já se fizeram aqui outros pedidos durante todo o dia de hoje, por diversos Presidentes de Junta de Freguesia e até por Deputados Municipais, um pedido e muitos deles que envolvem até valores implícitos muito, mas muito maiores que nada têm a ver, tal como a mobilidade concelhia, que já aqui foi falada pelo Senhor Deputado da CDU *Jorge Humberto* e muito bem, o problema não é esse, o problema é que, não faz parte da ação do Órgão Assembleia Municipal fazer qualquer intromissão aquilo que são ações executivas, afirmar valores exatos numa Recomendação, considera a Mesa uma ação condicionante e não aceitamos, quanto à Recomendação, como vê, ela foi votada e aprovada por unanimidade, isso prova que todos nós estamos no “mesmo barco” e consequentemente também, principalmente a Senhora Presidente, foi o que eu disse e o seu Executivo e reforço, porque penso que não deve haver ninguém, no Executivo também, que fique satisfeito quando há um município, ou um conjunto de municípios com problemas, pode é não conseguir resolvê-los e tratá-los logo com a rapidez que desejaria.

Quanto à falha do uso da palavra, o erro foi meu, peço-lhe imensa desculpa, foi no sentido de agilizar a situação e a discussão do problema, eu não quero de forma alguma, nem a Mesa merece tal facto, que enquadre no Senhor Deputado do Partido Socialista, ou no Senhor Deputado A, B, ou C, uma atitude da Mesa de privilégio, que essa nunca foi a ação da Mesa em situação alguma, o que se passa é que às vezes a Mesa tem usado todos os instrumentos possíveis e imaginários para, muitas vezes, controlar as primeiras intervenções, as segundas intervenções, reforço de intervenções em tudo o que é ponto, que como se costuma dizer, que mexe e às vezes calham estas injustiças, pelo que da minha parte me desculpo consigo.

----- O Senhor Deputado Municipal *JORGE HUMBERTO* (CDU) apresentou a seguinte Declaração de Voto:
Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Declaração de Voto

A CDU votou a favor desta Recomendação, não invalidando que tenha que dizer aqui duas coisas que acho que são muito importantes.

A primeira coisa é que, havendo a possibilidade em termos de Orçamento Municipal, este apoio às Juntas e uniões das Freguesias, para que tentem minorar aquilo que foram os efeitos das intempéries, não devemos desvalorizar aquilo que terá de ser o mais importante, que é o Governo não transferir para as autarquias aquilo que é a sua competência e aquilo que era mais importante que saísse daqui, em vez de ser a Recomendação à Câmara Municipal, fosse diretamente aos Ministérios envolvidos nesta matéria. Porque senão começamos a passar aqui uma mensagem de que tudo é devido às Câmaras Municipais e nada é devido aos Governos e o Governo é que tutela, na questão do Ministério da Agricultura e do Ministério do Ambiente e da Economia estas questões. Era só esta chamada de atenção.

----- A Senhora Secretária da Assembleia Municipal *LUÍSA BELCHIOR* disse:
Senhor Presidente, Senhores Deputados.

A Mesa revê-se totalmente nessas suas declarações.

Posto isto e não havendo mais nada a tratar da Ordem de Trabalhos desta Sessão da Assembleia Municipal, considero-a terminada.
Boa tarde a todos.

----- E não havendo mais nada a tratar, a Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a presente ata em minuta nos termos e para os efeitos consignados nos n.ºs 3 e 4, do art.º 57.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, na sua atual redação, a qual vai assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Secretários.

----- Seguidamente foi encerrada a Sessão, eram 17 horas e 10 minutos.

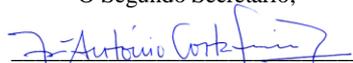
O Presidente da Assembleia Municipal;


Francisco José Esteves

A Primeira Secretária;


Luísa Maria Almeida Torres Belchior

O Segundo Secretário;


José António Costa Ferreira